

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A descentralização dos organismos coordenadores da actividade económica da Metrópole e do Ultramar

Novo e largo passo se dá agora para uma melhor estruturação dos organismos económicos portugueses, dividindo-os pelas províncias onde principalmente se exerce a actividade deles, qualquer que seja a localização das mesmas províncias. Há tempos, ao ser transferida a sede do Grémio do Milho para Nova Lisboa, dizia-se que se iria entrar em nova estruturação económica e coordenação dos respectivos órgãos e fazia-se prever a trans-

ferência para terras de além-mar daqueles organismos que no Ultramar têm seu principal, quando não único, campo de acção.

A concentração de juntas, grémios e institutos em Lisboa, se tornava mais fácil o contacto com a administração central, só servia para dificultar a acção directa junto dos produtores, a milhares de quilómetros, e originava, por outro lado, um congestionamento sempre prejudicial ao conveniente e normal desenvolvimento de todos os membros da Comunidade Portuguesa. Entra-se pois abertamente pelo campo da descentralização económica, de forma a proporcionar a todas as províncias uma iniciativa comercial e industrial de que só pode resultar um mais rápido e mais intenso desenvolvimento do nível de vida das respectivas populações.

O sr. ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, com a comunicação agora feita à imprensa, imprimiu efectivamente novo rumo à

(Continua na 3.ª página)



24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Folclore minhoto até à meta volante da tirada desta tarde

PONTE DA BARCA, 11 (Pelo telefone) — A partida para a etapa de Vila do Conde foi dada pelo sr. capitão Cunha Ribeiro, comandante da P. S. P. Eram 13 horas.

O primeiro corredor a atrasar-se: Maurício Vieira, de Alpiarça.

O pelotão ganhou logo grande velocidade.

Vila Verde foi atravessada às 15 h. e 15 m.

Muitos entusiastas agitavam bandeiras do Sporting, F. C. Porto e Benfica.

A saída de Vila Verde, em longa descida, a velocidade tinha tomado foros de interessante.

Aproveitando esse troço de estrada, conseguiram isolar-se, cerca de 200 metros do pelotão: Feixoto Alves, Mário Silva, Guardiola, António Ferreira, Perdiñi, Agostinho Brás, Hídio do Rosário e Sousa Santos.

Mas este ataque pouca consistência teve, porque mais adiante todos voltaram à marcha de pelotão.

Primeira contagem para o Prémio da Montanha

Quilómetros volvidos, os ciclistas prepararam-se para a contagem de um Prémio da Montanha, na Portela do Vale (contagem de 3.ª categoria). Ordem de passagem nesta meta de montanha caricatural, aspectos verdadeiramente inconcebíveis:

1.º, Carlos Carvalho; 2.º, Giuseppe Pardini; 3.º, Feixoto Alves; 4.º, Sousa Santos; e 5.º, António Leite. Pouco depois, Sousa Santos, mudou de máquina, mas alcançou com felicidade o pelotão.

O Sol era quente e ninguém se dispunha a tomar a ofensiva.

Maurício Vieira, entretanto, também conseguiu recolar.

Em Ponte da Barca a caravana passou às 13 h. e 52 m., José Calquinhães e António Baptista tiveram avarias mecânicas. Mas a meio daquela vila, e apesar de haver uma descida, os dois referidos ciclistas voltaram a juntar-se ao pelotão.

Na ponte sobre o rio Lima, o grupo ia unido. E nem sequer se desuniu quando Francisco Valada, do

(Continua na 7.ª página)

Em 2.ª tiragem

publicaremos a reportagem do final da 17.ª etapa.

NÃO HÁ CÓLERA

EM MACAU

--declaram as autoridades

daquela província

HONG KONG, 11. — Foram tomadas todas as precauções necessárias na colónia, após as notícias de uma epidemia de cólera no território português de Macau — comunicou um funcionário do Departamento de Saúde de Hong Kong.

O funcionário declarou que o director dos Serviços de Saúde de Macau lhe tinha assegurado, pelo telefone, que não se registavam casos de cólera em Macau, mas que se tomavam os maiores cuidados em virtude de constar haver um surto na província chinesa de Kwangtung.

Ontem, noticiou-se ter havido seis casos de cólera em Macau, três deles fatais, e que as autoridades sanitárias tinham iniciado uma campanha de imunização em larga escala. No entanto, hoje, as autoridades de Macau negaram a existência de qualquer surto de cólera «nos últimos dias». — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O DUCHE ESCOCÊS

Não se pode negar que o Mundo está a viver uma hora dramática — entre promessas e ameaças que acabam por lhe arruinar a pouca saúde que tem. Há o direito de pôr em dúvida que os condutores de povos estejam à altura da missão gravíssima que assumiram. Tomemos para exemplo a eloquência kruchcheviana, que ora sacode os nervos da Humanidade com um jacto de água fria, ora lhe aplica em cheio um esguicho de água quente que a deixa sufocada. Se por um lado promete a felicidade (é certo que só para 1980), por outro ameaça-a com a destruição — para já. Há qualquer coisa de incoerente nos propósitos que afirma e nas ideias que defende. Ao mesmo tempo, temos de reconhecer que vivemos uma hora portentosa, no alvorecer de uma nova era cujas surpresas não cessam de nos maravilhar. O voo cósmico do maior Titov foi, sem dúvida, uma proeza extraordinária, que excede tudo quanto a imaginação humana podia conceber. Conseguir pôr-se na Lua, explorar os mistérios dos mundos distantes e voltar à Terra com uma soma de conhecimentos que revolucionam a técnica e enriquecem a ciência representará para o Homem, num futuro breve, uma conquista surpreendente. Sucede, porém, que todo esse progresso técnico e científico até há pouco tempo inconcebível e que podia assegurar a felicidade dos homens, se fosse aproveitado com fins pacíficos, pode também contribuir para a sua destruição total, se for utilizado como arma de guerra. O Homem será mais poderoso, mais rico, mais sábio, depois de utilizar os meios que a ciência e a técnica põem ao seu alcance. Mas há o direito de duvidar que seja mais feliz. O duque escocês a que o submetem, em vez de contribuir para lhe aliviar o mal, pode ainda agravar os seus

padecimentos. Há remédios que têm de se tomar em doses mínimas para surtir efeito. E estão a administrar à Humanidade debilitada — verdadeiras doses para cavalo.

Titov revelou que foi ejetado do "Vostok II" e chegou à Terra de pára-quedas

MOSCOVO, 11. — A anunciada conferência de Imprensa do cosmonauta soviético Titov começou, às 9 e 30, no salão nobre da Universidade. Estavam presentes uns quinhentos jornalistas nacionais e estrangeiros.

Os repórteres, fotógrafos e cineastas encontraram-se em frente de uma tribuna dominada por enorme colunata de mármore.

A sessão é aberta pelo presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., prof. Keldich.

Ao lado do cosmonauta, estava o académico E. Federov, seu consultor científico nesta conferência de Imprensa. Recordava-se que Federov já tinha desempenhado o mesmo papel em 15 de Abril, quando da conferência de Imprensa de Gagarine. Um intérprete vai traduzindo para inglês as palavras inaugurais do presidente da Academia Diz este, que o voo de Titov tornou mais próximo o mo-

(Continua na última página)



Os dois cosmonautas russos, Titov e Gagarine, entre Kruchchev, por ocasião da chegada do primeiro a Moscovo

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Defesa da saúde e da economia

Não merecem muitas contemplações os que com o seu semelhante as não têm, tais os especuladores e os falsificadores de géneros alimentícios que, professando o maior desprezo pela saúde do consumidor, só pensam em enriquecer seja como for. Contra esses gananciosos indivíduos vão ser promulgadas rigorosas sanções, que um decreto público, emanado dos Ministérios da Justiça, da Economia e das Corporações, torna públicas. O fundamento desse rigor é, porém, uma coisa; outra a forma como se exerce, a qual não vem para aqui julgar — como sejam as medidas de segurança impostas cumulativamente com as sanções de carácter penal. Ficam estabelecidas penas de diversa ordem para infracções disciplinares que vão desde a desobediência às determinações dos organismos corporativos e de coordenação económica até à concorrência ilícita ou desleal, celebração de contratos com pessoas não inscritas em organismos corporativos, quando a inscrição do contrato seja legalmente exigida, e prática de vendas em saldos, liquidações ou leilões, sem autorização do respectivo organismo corporativo. Quanto às medidas de segurança, atrás referidas, elas poderão atingir os que pratiquem crimes que manifestem desprezo pelos interesses da economia nacional ou da saúde do consumidor; participação voluntária em associação ou acordo destinado a obter a alteração do movimento normal da vida económica. A «perigosidade» dos indivíduos em questão determinará a extensão do castigo.

O MENINO E O VINHO

O pimpolho, de sete anos, já uma vez bebera vinho e tinham-no até deixado a buscar. Fizera-lhe mal, porém, e o médico proibira os pais da criança de a deixarem repetir a proeza. Dois anos assim

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Saúde e Assistência e o presidente da comissão executiva da União Nacional.

decorreram e a prescrição do clínico foi escrupulosamente cumprida. Mas eis que os pais uma tarde se ausentam (a história deu-se em Vila Meia) e o pequeno José Augusto Pereira, com outros miúdos da sua idade, conseguiu, após várias tentativas, abrir a porta da adega. Foi beber até fartar-se... Transportado para Castro Daire — e é o epílogo, infelizmente, que não tem graça nenhuma — aí morreu, após trinta horas em estado de coma.

CASCAIS EM PROGRESSO

Diversos projectos de obras em execução e de outras a realizar, respeitantes a planos de urbanização, edificações e traçados rodoviários foram apreciados ontem pelo subsecretário das Obras Públicas durante a sua visita à vila e ao concelho de Cascais. O sr. eng. Saraiva e Sousa conferenciou com o presidente e o vice-presidente da edilidade.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. embaixadores da Itália, da Suíça, do Japão, da Grã-Bretanha e da Grécia; e os srs. Van Kleffens; dr. António de Freitas Pimentel; p. David de Azevedo; dr. João de Espregueira Mendes e dr. Carlos Lima, da comissão executiva do 3.º Congresso Lusitano-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica; e eng. Luís de Albuquerque Couto dos Santos, correio-mor dos C. T. T.

Prisão de duas ciganas e de quatro ciganos

A Polícia Judiciária enviou a tribunal o processo referente aos crimes de burla e extorsão de dinheiro e valores, praticados na residência de duas senhoras idosas, na Rua do «Diário de Notícias», a quem vários ciganos e ciganas conseguiram apanhar dinheiro e objectos, no valor de cerca de 73 contos a pretexto dos mais variados negócios e com promessas de grandes lucros.

Os ciganos envolvidos no caso usavam nomes e indicavam para-deiros falsos, simulando viagens ao estrangeiro; e tudo isso dificultou a sua localização pela Polícia.

Aconteceu, porém, que a primeira cigana que estabeleceu contacto com as queixosas tinha o nariz defeituoso, e essa indicação permitiu que ela fosse identificada e presa num acampamento. Trata-se de Ana Pé Na Maia, que usava o nome falso de Maria de Jesus, e que confessou totalmente as suas culpas, indicando a casa onde tinha empenhado vários objectos em ouro e declarando que fora acompanhada pela cigana Bernardina da Fonseca Cardoso, conhecida por Dina, quando a pretexto de levantar diversos artigos que tinha na Alfandega, extorquiu às queixosas 27 contos.

Acusados de intervenção no caso, estão também presos os ciganos, das famílias das duas acusadas, José Rosa, João Rosa Maia, Rolando da Fonseca e Alfredo Marques Rosa.

Diário da Outra Banda

Festas no Barreiro

Começam amanhã, e continuam até à próxima quarta-feira, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que atraem sempre a esta laboriosa vila numerosos forasteiros.

Amanhã, às 7 horas, haverá salvas de morteiros; às 20 e 30, começará o tríduo preparatório, em que falará o padre João Soares Cabecadas; às 21 e 30, abrirá o arraial; e às 22 horas, a banda de música do Grupo Desportivo da C. U. F. dará um concerto.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Palavra de ladrão» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «O general inimigo» e «A dois passos da força» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21 e 15: «Com jeito vai, senhor guarda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria A. Gomes Araújo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República (Tel. 039029).

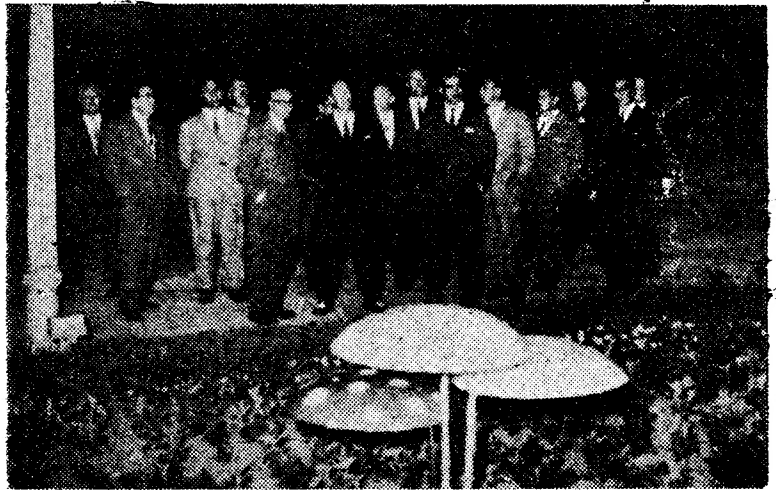
MONTIJO — *Giralder* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da República, 51 — (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS



O Parque do Estoril agora profusamente iluminado, graças ao novo sistema de distribuição de luz ontem inaugurado, com a presença de entidades oficiais. Tão louvável iniciativa que importou em cerca de 1000 contos, deve-se à Sociedade Estoril Sol e muito contribui para valorizar a nossa primeira estância turística

12.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Encerra-se amanhã a inscrição para a 12.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol.

O certame terá a presença de altas individualidades cinológicas estrangeiras, vindas expressamente, como os presidentes das Federações Caninas da França, da Bélgica e da Espanha e o inglês S. Dangerfield, juiz «all-round» do «Kennel Club».

São muitos e valiosos os prémios, destacando-se as taças «Presidente da República», «Secretariado Nacional de Informação», «Junta Nacional dos Produtos Pecuários», «Camara Municipal de Cascais», «Junta de Turismo da Costa do Sol» e «Sociedade Estoril-Sol», além das placas «C. A. C. I. B.» e «C. A. C. B.», que constituem os troféus máximos, na hierarquia das raças caninas.

Estão já inscritos numerosos e categorizados exemplares, designadamente dezenas de campeões, sendo grande o interesse suscitado pela concorrência de cães vindos do estrangeiro.

Os turistas acorrem

à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11. — A praia da Figueira da Foz está a registar com a entrada do mês de Agosto uma concorrência verdadeiramente grande. O movimento nos hotéis e pensões, e à noite, no Casino, é intenso e ruidoso e nele se salientam os estrangeiros.

Os grupos de turistas, que chegam por turnos, estão a desempenhar importante papel neste movimento turístico. Depois de uma estadia de 15 dias na nossa praia, retiraram, para Inglaterra e França, os segundos turnos de 70 e 40 componentes, respectivamente.

Novos turnos de 70 ingleses e 40 franceses continuarão a chegar até ao fim de Setembro. Há contratos de hotéis desta praia com agências de viagens estrangeiras para assegurar essa frequência contínua.

Mas além destes há muitos alemães, espanhóis, americanos, holandeses e belgas. A praia da Figueira da Foz parece voltar aos seus dias luminosos e ruidosos de antes da guerra.

A inscrição pode fazer-se, até à meia-noite de amanhã, no Clube Português de Canicultura, em Lisboa, e na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «Viva o palhaço» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «Um grito na escuridão» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «A pousada das ilusões» (17 anos).

Cine-Espanada — As 21 e 30: «Pobres Milionários» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Corações em festa» (12 anos). *Académico* — As 21: «A bela mentirosa» e «Os gigantes dominam» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, I. A., 15 (Tel. 060116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

REGRESSOU

de Moçambique

o dr. Câmara Pestana

Depois de ter permanecido cerca de um mês em Moçambique, onde visitou Lourenço Marques, a Beira e Vila Pery, regressou a Lisboa o sr. dr. Jacinto Novais da Câmara Pestana, director-geral das Alfandegas, que, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revue, inspecionou os serviços daquela empresa e as suas instalações de produção e transporte de energia.

A visita do dr. Câmara Pestana proporcionou ainda a oportunidade de estudar a forma de resolver alguns problemas relativos ao extraordinário incremento de electrificação verificado nos últimos anos na extensa zona servida por aquela sociedade e os que se referem às importantes exportações efectuadas para a Rodésia do Sul.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 13, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Direita do Lumiar e imediações. (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada de Moscavide, Vila Gouveia e imediações (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Azinhaga dos Alfines, Rua José Patrocínio (parte), Quinta do Condado e imediações. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — *Concelho de Vila Franca de Xira*: A' DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, A' DOS LOUCOS, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 6 às 14 horas).

O Encontro

das Professoras

do Ensino Primário

Encerraram-se os trabalhos do Encontro das Professoras do Ensino Primário, promovido pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina.

As professoras dos diversos distritos escolares do continente e das ilhas adjacentes que tomaram parte nos trabalhos, efectuaram hoje um passeio turístico a Lisboa, Sintra e Cascais, em visitas ao Palácio Nacional de Queluz, da Pena e de Monserrate, e alojaram na Casa da Mocidade Portuguesa Feminina, em S. Pedro de Sintra, onde está em funcionamento um campo de férias, no qual tomaram parte filiadas do 3.º ciclo do ensino liceal.

Ao fim da tarde, as mestras começaram a regressar aos respectivos distritos escolares.

VIDA RELIGIOSA

Cerca de 1700 pessoas na Cova da Iria

FATIMA, 11 (Pelo telefone) — Continua a registar-se grande movimento de peregrinações. Tivemos a oportunidade de ver, além de outras, uma de Baião, composta por gente de todas as freguesias que fazem parte do concelho, num total de 1200 pessoas, que, depois de uma pequena concentração junto da Cruz Alta, se dirigiram em procissão, levando todas as bandeiras das freguesias para a Capelinha das Aparições, onde fizeram a sua apresentação e consagração a Nossa Senhora, e seguindo depois para a Basílica, onde ouviram missa, celebrada pelo pároco de Baião. Esta peregrinação tinha como intenção principal pedir a paz para todo o Mundo, mas em especial para todo o Portugal Ultramarino.

Esteve, também, no Santuário de Fátima uma peregrinação franco-argelina, composta por 300 pessoas, que vinham acompanhadas pelo arcebispo da Argélia, monsenhor Tiovalli, que hoje celebrou missa na Basílica, assistindo cerca de 500 pessoas.

Estavam presentes no Santuário de Fátima cerca de 1700 pessoas.

CONTRATOS

para execução

de diversas estátuas

Com destino ao novo edifício da Biblioteca Nacional na zona da Cidade Universitária de Lisboa, vão executar estátuas de Luís de Camões, Eça de Queiroz, Gil Vicente e Fernão Lopes os escultores Euclides da Silva Vaz, Alvaro de Brée, Joaquim Martins Correia, respectivamente, pelas importâncias de 175 contos, cada uma.

O escultor Alvaro de Brée, vai executar uma estátua de Pedro Álvares Cabral, a erigir na vila de Belmonte, pela importância de 115 contos.

Oficiais da Armada

em comissão extraordinária

A alínea b) do artigo 12.º do decreto-lei n.º 28210, de organização da corporação dos oficiais da Armada, passa a ter a seguinte redacção:

«Em comissão extraordinária — os oficiais que desempenhem funções profissionais próprias da Marinha, em Ministério diferente; os que prestem serviços profissionais próprios da Força Aérea na Secretaria de Estado da Aeronáutica; os que pertençam às lotações dos comandos navais e de defesas marítimas do Ultramar; os que prestem serviço nos organismos autónomos do Ministério da Marinha recebendo os seus vencimentos por esses organismos».

Submarino holandês

no Funchal

E' esperado no porto do Funchal, amanhã, o submarino holandês «Zechond», de 1200 toneladas à superfície, que, sob o comando do capitão-tenente D. Schrijvershof, vai em visita não oficial à Madeira, onde se demorará até 15 do corrente.

A sua guarnição é de 63 homens, e o seu armamento é constituído por 8 tubos lança-torpedos. A velocidade máxima, tanto a superfície como submerso é de 17 nós.

Tágide

Apresenta

ANNY GOULD

The Charly Black Dancers

FERNANDA PACHECO

(Maiores de 17 anos)

Palm-Beach

Chocaram dois taxis no Terreiro do Paço

Cerca das 5 horas de hoje, deu-se, no Terreiro do Paço, um espectacular desastre de viação, felizmente com pouco importantes consequências:

Um táxi conduzido pelo motorista Edmundo Mendes Correia, de 34 anos, Rua Augusto Gil, 6, r/c, dt., e levando, como passageiros, o jornalista Mário Ramos Passos, de 39 anos e o vendedor ambulante Francisco Teófilo Coelho, de 29 anos, ambos residentes em Setúbal, que iam apanhar o barco da C. P. para o Barreiro, ao voltar da Rua do Ouro para a Praça do Comércio, chocou com outro, guiado pelo motorista José Guilherme, Costa do Castelo, 70, 2.º e voltou-se.

Dada a posição crítica em que o carro ficou, bem como o perigo que ele constituía para a circulação, visto que ainda não nascera o dia, foi pedido o auxílio do Batalhão de

Sapadores Bombeiros, mas, quando chegaram ali o pessoal e o material, já alguns populares tinham conseguido pôr o táxi na sua posição normal.

Os seus três ocupantes receberam curativo de pequenos ferimentos no Hospital de São José, seguindo, depois, para as suas residências; e o motorista do outro carro nada sofreu.

Menor colhido por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, contuso na cabeça, o pequeno engraxador, de 11 anos, José Carlos Domingues Maia, residente no Fim do Mundo, Galiza, Estoril, que nesta estância de turismo foi colhido por um automóvel.

Bibliotecas Itinerantes

A Biblioteca Itinerante n.º 1 da Camara Municipal de Lisboa que estacionava no Bairro da Quinta da Calçada, nas segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês, das 14 às 20 horas, fornecendo obras para leitura domiciliária, passa a funcionar a partir de hoje, no novo Bairro da Penteira, que substituiu aquele, e onde já quase toda a sua população se encontra instalada.

Muitos excursionistas franceses e luxemburgueses em Lisboa

Procedente de Marselha, chegou hoje a Lisboa o paquete francês «Jean Mermoz», com quatrocentos e trinta e cinco excursionistas, a maioria dos quais franceses, alguns luxemburgueses, etc. O navio sairá amanhã de Lisboa.

(Continuação da 1.ª página)

administração. O futuro dirá quanto a decisão afectou a maneira de sentir e o crescimento económico do conjunto do País.

Passo de gigante se deu para o Mercado Unico Português.

Objectivos do decreto

O decreto enviado para o «Diário do Governo» e que constituiu o assunto da conferência à Imprensa realizada no Palácio Burnay, à Junqueira, onde o ministro tem agora o seu gabinete, extingue a Junta de Exportação de Cereais, a Junta de Exportação do Café e a Junta de Exportação do Algodão.

Cria, ao mesmo tempo, o Instituto do Café de Angola, o Instituto dos Cereais de Angola, e o Instituto do Algodão de Angola, e, igualmente, o Instituto do Algodão de Moçambique. Ao mesmo tempo são autorizados os órgãos legislativos desta ultima provincia a criar um Instituto dos Cereais ou a reformar, nos moldes de Institutos, o Grémio dos Produtores de Cereais da Beira. Há que acentuar, nesta autorização dada aos órgãos legislativos de Moçambique, novo sintoma de descentralização.

Essas transferências e extinções deverão estar efectivadas até 31 de Dezembro próximo, continuando até então a exercer as suas funções os actuais organismos.

No próprio relatório do decreto-lei se especificam bem os motivos que levaram às medidas tomadas, dizendo-se: «A experiência colhida e a evolução das realidades económicas recomendam uma revisão das situações existentes. E' este o propósito do presente decreto-lei e de outros diplomas que nesta mesma data são publicados relativamente à criação dos Institutos do Algodão, dos Cereais e do Café de Angola e do Instituto do Algodão de Moçambique. A orientação adoptada harmoniza-se, de resto, com a posição assumida ao publicar-se o Decreto n.º 41.123, de 18 de Agosto de 1960, diploma que criou o Instituto das Industrias de Pesca de Angola e regulamentou as suas actividades.

Os problemas postos pela revisão do regime dos organismos de coordenação económica do Ultramar reconduzem-se, fundamentalmente, a duas questões: estrutura teórica da organização, com projecção dos princi-

plos aceites nos correspondentes ordenamentos legislativos; ajustamento entre as situações existentes e as soluções a adoptar, ressaltando os frutos da experiência colhida e assegurando um equilibrio nas eventuais transferências a efectuar.

O reconhecimento da importancia teórica de toda a problemática dos organismos de intervenção económica, dependentes do Ministério do Ultramar, conduziu à realização de estudos, dos quais uma parte, aliás, já foi oferecida ao conhecimento do publico através de publicações. A importancia das realidades e a viabilidade das transferências e ajustamentos impuseram, por outro lado, larga análise sobre as principais questões pertinentes à existência e desenvolvimento dos organismos.

Os estudos preliminares realizados no plano pratico absorveram a consideração de pontos pertinentes a aspectos da vida financeira das três juntas referidas, da sua actividade administrativa, do pessoal existente, das estruturas regulamentares, dos possíveis fundos mais ou menos autónomos, dos empréstimos e outras obrigações assumidas, dos serviços técnicos e de investigação científica e das relações entre estes organismos de coordenação económica e outros organismos e serviços, tanto da metrópole como do ultramar. Esta meditação levou a concluir pela conveniência da localização dos organismos nas provincias ultramarinas, dando-se-lhes, por outro lado, a feição de Instituto, atendendo a que tais organismos devem estender a sua acção de disciplina económica desde a produção até ao consumo, com especial relevancia para a fase de comercialização dos produtos com vista à exportação para a metrópole ou para o estrangeiro».

Importância financeira

O mesmo relatório acentua o relevo económico e financeiro que as três juntas, agora extintas, têm tido na vida da Nação: «Se nos reportarmos ao período de 1957 a 1959 poderemos verificar que o montante das receitas cobradas no conjunto, pelos três organismos, incluindo as actividades de comercialização, atingiu os seguintes valores:

1957 — 108 392 903\$30.
1958 — 118 625 987\$03.
1959 — 157 665 079\$10.

E depois: «Este movimento das receitas tem uma correspondência nas despesas que não será possível patentear muito concretamente num simples mapa global, como serão os que podem caber neste relatório preambular».

Compreende-se, o que aliás se sabe da experiência de todos os dias, a importancia que os três organismos assumiam na vida nacional, uma vez que só eles cobravam receitas que não será exagero supor agora da casa dos 200 mil contos.

Distribuição dos serviços dos três organismos extintos

O diploma dá depois o esquema dos organismos que substituirão as Juntas extintas e a forma como se procurará efectivar a transferência de poderes e a absorção do pessoal.

A — Quanto à Junta de Exportação do Algodão: a) Criar um Instituto do Algodão em Angola e outro em Moçambique; b) Ter em conta que: 1) Não haverá dificuldades no ajustamento do sistema de cobrança de receitas que, em cada provincia, farão face às despesas dos dois Instituto criados; 2) Ser possível reabsorver o pessoal que trabalha presentemente na sede, na Metrópole, através da sua colocação em Angola e em Moçambique; 3) Os serviços técnicos da Metrópole poderão ser integrados, conforme a conveniência, nos serviços centrais do Ministério do Ultramar ou ser transferidos para organismos metropolitanos de coordenação económica.

B — Quanto à Junta de Exportação dos Cereais: a) Criar o Instituto dos Cereais de Angola; b) Integrar na administração da provincia de Moçambique os serviços técnicos da Junta de Exportação dos Cereais, que actualmente aí existem, salvo se os órgãos legislativos locais preferirem outra solução; c) Extinguir a delegação da Ilha da Madeira; d) Ter em conta que: 1) O pessoal que presta serviço na Metrópole poderá ser transferido para Angola, onde naturalmente se dará um alargamento dos quadros; 2) Não haverá dificuldades financeiras resultantes da localização do Instituto dos Cereais em Angola; 3) A intervenção no mercado metropolitano pode substituir-se pela actuação dos organismos da secretaria de Estado do Comércio em col-

aboração, aliás, com os serviços centrais do Ministério do Ultramar.

C — Quanto à Junta de Exportação do Café: a) Criar o Instituto do Café de Angola; b) Extinguir a delegação da Madeira da Junta de Exportação do Café; c) Integrar nos serviços da administração provincial das outras provincias de delegações da Junta porventura existentes:

d) Deve ter-se em conta: 1) que ainda se vencerão sem dificuldade os problemas resultantes dos encargos financeiros e respectivas receitas e da transferência do pessoal, que até agora tem prestado serviços na metrópole; 2) Que a chamada política externa do café reclama particular atenção. As modificações introduzidas nas actuais estruturas devem fazer-se de forma a que não saia minimizado este importante sector de actuação, que não pode, todavia, viver alheio aos órgãos responsáveis pela orientação geral da nossa economia.

A situação do pessoal

O prof. Adriano Moreira, que se encontrava acompanhado pelo dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio, e dr. J. D. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, e dr. Almeida Cotta, secretário-geral do ministério, disse aos jornalistas que os funcionários e técnicos das Juntas extintas se fixarão em Angola e Moçambique, sendo-lhes garantida a antiguidade e o estatuto dos funcionários ultramarinos, até quando fossem apenas contratados.

São umas cento e cinquenta famílias que vão ser transferidas para as duas provincias ultramarinas.

O prof. Adriano Moreira formulou ainda votos para que o exemplo dado pelo Estado seja seguido pelas grandes empresas que exercem a actividade no Ultramar e têm a sede no continente.

Trabalho de coordenação

Acentuou ainda o ministro do Ultramar, em Lisboa, continuará a funcionar uma comissão interministerial do café, presidida pelo director-geral da Economia do Ministério do Ultramar, que despachará com o titular desta pasta e com o secretário de Estado do Comércio. A comissão, em que estarão igualmente representados o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Junta de Investigações do Ultramar, para a parte de investigação, terá particular função quanto ao comércio externo.

Esse trabalho de coordenação é ainda acentuado no próprio relatório do decreto-lei, ao finalizar:

«A nova localização nas provincias ultramarinas permite que a questão seja encarada sob dois aspectos: a coordenação numa base provincial e a coordenação no plano central. A coordenação local poderá realizar-se por intermédio dos conselhos económicos. Para o efeito aproveitar-se-ão os organismos já criados por lei, tendo em conta uma possível futura remodelação de atribuições e alargamento de acção. A coordenação no plano central do Ministério do Ultramar deverá realizar-se por intermédio da Direcção-Geral de Economia. As alterações a introduzir na estrutura organica da Direcção-Geral de Economia do Ultramar, que estão em estudo, deverão ter ainda em conta as atribuições resultantes desta nova e importantíssima actividade. A transferência de parte da actual competência das Juntas para os serviços dependentes da Secretaria de Estado do Comércio tem o maior significado no que respeita à direcção unitária da economia nacional. Mereceram particular cuidado os problemas do café, mas em relação a todos os produtos fica aquela Secretaria de Estado habilitada a tomar as providências que as circunstâncias mostrem indispensáveis ao ajustamento dos processos administrativos. Finalmente, estando em estudo, pelos órgãos competentes, a revisão de todo o sistema aduaneiro e os reflexos dessa revisão na estrutura fiscal, não se considerou oportuno pôr neste momento uma nova definição das taxas em vigor».

LICENÇAS e contribuições de estabelecimentos no concelho de Nisa

A Camara Municipal de Nisa foi autorizada a liquidar as licenças de estabelecimentos comerciais ou industriais dos contribuintes do grupo B da contribuição industrial, quando colectados pelo grupo C da mesma contribuição e em função de rendimento tributável, pela taxa de 45 por cento.

MAQUINAS FERRAMENTAS
MAQUINAS e ACESSÓRIOS para a INDÚSTRIA TÊXTIL
APARELHOS de PRECISÃO, MEDIDA e VERIFICAÇÃO
MAQUINAS para TRABALHAR em MADEIRA
RECTIFICADORES para TORNO
MAQUINAS para TRABALHAR CHAPA e PERFIS
BOMBAS e COMPRESSORES
MOTORES ELÉCTRICOS, INDUSTRIAIS e MARÍTIMOS
GERADORES de VAPOR
MAQUINAS para CURVAR TUBOS e PERFIS
EQUIPAMENTOS para ESTAÇÕES de SERVIÇO de AUTOMÓVEIS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
EQUIPAMENTOS para SOLDADURA e CORTE
MAQUINAS e APARELHOS para OFICINA de REPARAÇÕES MECÂNICAS
EQUIPAMENTOS para LAVANDARIAS
FERRAMENTAS PORTÁTEIS, ELÉCTRICAS e PNEUMÁTICAS
MAQUINAS para LACTICÍNIOS
GUINDASTES, GRUAS e DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS e MANUAIS
MATERIAL para SERVIÇO DE INCÊNDIOS
MAQUINAS de LIMPEZA por VAPOR, ALTA PRESSÃO
MATERIAL de PROTECÇÃO para OPERÁRIOS
ETC., ETC., ETC...

End. teleg. Telephone
SELFACING 66 18 29

AD. M. ELIAS
(HERDEIROS)

CASA FUNDADA
EM 1913

L. C. BARÃO, 37
LISBOA - 2

A "Musa de Saint-Germain-des-Près"

JULIETTE GRECO

vem cantar ao Casino Estoril
NUM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
NA PRÓXIMA 4.ª-FEIRA

Entrada: 150\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Marcações de mesas.
Os bilhetes devem ser levantados até às 24 horas do dia 15.

(Maiores de 17 anos)

Excursões

FATIMA (Peregrinação)

DIAS 12 e 13 DE AGOSTO
1.ª Partida, sábado, às 8 horas
2.ª Partida, sábado, às 15 horas
PREÇO ÚNICO 120\$00

Os nossos autocarros estão durante toda a noite à disposição dos Srs. Peregrinos, a 200 metros da Capelinha das Aparições.

VALE DO VOUGA

DIAS 13 A 15 DE AGOSTO
250\$00 — 750\$00

Linda excursão por: Coimbra, Vouzela, S. Pedro do Sul, Viseu, Lamego, Mesão Frio, Porto, etc.

SERRA DA ESTRELA VALE DO VOUGA

DIAS 13 A 15 DE AGOSTO
250\$00 — 750\$00

Por: Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Penhas da Saúde, Mantelgas, Guarda, Viseu, S. Pedro do Sul, Aveiro, Figueira da Foz, etc.

TÂNGER -- VALÊNCIA — MADRID — «COSTA DO SOL»

DE 15 A 25, EM AGOSTO
200\$00 — 3.900\$00

Por: Aracena, Sevilha, Cádiz, Algeiras, Málaga, Almería, Murcia, Alicante, Talavera, Mérida, etc., etc.

CASTELO DE ALMOUROL, OLHOS DE AGUA E LAPAS-MOURAS

DIA 15 DE AGOSTO
(FÉRIADO NACIONAL)
Partida às 7 horas
90\$00 e 120\$00

Bonito passeio com almoço no Restaurante Típico Almourol. Visita ao Castelo de Almourol de barco

FIGUEIRA DA FOZ

DIA 15 DE AGOSTO
(FÉRIADO NACIONAL)
120\$00 e 200\$00

Por: Leiria, Monte Real, Nazaré, Serra da Boa Viagem, etc.

GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO

DIA 15 DE AGOSTO
(FÉRIADO NACIONAL)
95\$00 — 140\$00

Por: Nazaré, Alcochã, Porto de Mós, Minde, Grutas de Santo António, Serra dos Candeeiros, Santarém, etc.

EXCURSÕES DURANTE A SEMANA

As 2.ª-feira — A MAJESTOSA SERRA DE SINTRA
65\$00 — 120\$00 — Por: Palácio de Queluz, Lagoa Azul, Monserrate, Praia das Maças, Azenhas do Mar, etc.

As 3.ª-feira — TORRES — ERICEIRA — SINTRA
70\$00 — 130\$00 — Por: Mafra, Palácio da Pena, Cabo da Roca, Guincho, Boca do Inferno, Cascais, etc.

EVORA E VILA VIÇOSA
100\$00 — 170\$00 — Por: Montemor-o-Novo, Évora, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Arraiolos, Coruche, etc.

As 4.ª-feira — PENICHE E BALEAL
70\$00 — 130\$00 — Por: Vimeiro, Areia Branca, Cabo Carvoeiro, Senhora dos Remédios, Óbidos, Foz do Arelho, Caldas da Rainha, etc.

FATIMA (MISSA)
100\$00 — 170\$00 — Por: Santarém, Minde, Tomar, Castelo de Bode, Almourol, Abrantes, etc.

As 5.ª-feira — CASTELO DE ALMOUROL
90\$00 — 120\$00 — Por: Santarém, Olhos de Água, Lapas-Mouras, Almourol, Charneca, Benavente, etc.

SESIMBRA — ARRABIDA — FIGUEIRINHA
70\$00 — 130\$00 — Por: Almada, Cristo-Rei, Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho, Setúbal, Palmela, Montijo, Alcochete, etc.

As 6.ª-feira — GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO
95\$00 — 140\$00 — Por: Nazaré, Alcochã, Porto de Mós, Minde, Grutas de Santo António, Serra dos Candeeiros, Santarém, etc.

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA

LUSANOVA AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
Telefones 726116 e 726115

FILIAL: LARGO MARTIM MONIZ, N.º 5

Pavilhão 2 — Telefone 86 21 94

SEVILHA - GRANADA CORDOBA - MADRID

DE 22 A 30 DE AGOSTO
E SETEMBRO
PASSAPORTE COLECTIVO
600\$00 — 2.400\$00

A MAIS COMPLETA VIAGEM A MADRID E SUL DE ESPANHA. Por: Aracena, Córdoba, Aranjuez, Vale dos Caldes, Escorial, Mérida, etc.

Visita aos ciganos de Sacromonte em Granada

VIANA DO CASTELO GRANDIOSOS FESTEIOS A NOSSA SENHORA DA AGONIA

DE 18 A 21 DE AGOSTO
250\$00 — 1000\$00

A melhor festa do folclore nacional, enquadrada no maravilhoso cenário de Santa Luzia. Completa viagem. Fogos de festa do trajo. Romaria. Fogos de vista. Serenata no rio, etc.

Lisboa vai ao Norte

DE 22 A 31 DE AGOSTO
600\$00 — 2500\$00

Programa excepcional — 10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida. Nunca se fez igual

Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medelim, Aldeia de Monsanto (a Aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimão, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico), Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vendas de Chaves, Barragens da Venda Nova, de Salomonde e de Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Vila do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Cúria, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré, etc.

DOURO e MINHO

DE 26 A 29 DE AGOSTO
300\$00 — 900\$00

Linda viagem de 4 dias, visitando toda a bela região do Minho e Douro

MADRID

DE 27 A 31 DE AGOSTO
PASSAPORTE COLECTIVO
450\$00 — 1.100\$00

HOTÉIS DE 1.ª CATEGORIA

Visitando o Vale dos Caldes e o Mosteiro do Escorial

3 MARAVILHOSOS DIAS EM MADRID, COM UM CIRCUITO À CIDADE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Não tem fundamento a notícia que a nova temporada oficial do Teatro Nacional de D. Maria II seria iniciada com a reposição da peça «Madame Sans Gêne», cuja protagonista era desempenhada por Mariana Reis Rey Monteiro.
- Dos Açores regressou o actor Raul Solnado que entrou em negociações, para participar num elenco de comédias.
- No teatro da TV, entrou em ensaios a comédia «O Leque», de Goldoni, na tradução de Goulart Nogueira.
- O actor João Dias, que recentemente terminou o seu curso de teatro e que, embora não pertença à companhia do Teatro Nacional de D. Maria II ali tinha participado na peça «D. Henrique de Portugal» como prova do seu estágio, deverá, na próxima temporada, continuar o seu trabalho noutros teatros da capital.
- Já se encontra na sua residência o empresário Vasco Morgado, cujas melhoras se têm acentuando progressivamente.
- Também da viagem que fizeram pelo estrangeiro, regressaram os artistas Maria Helena Matos, Henrique Santana e Ribeirinho.
- Foram adiados para 21 do corrente, os primeiros ensaios da revista «Trunfo é espadas», que será estreada no Teatro ABC.

Na Província

- Em Évora, no Teatro do Lusitano é representada hoje, por um conjunto de amadores a peça «A eio u», original do escritor eborense Alexandre Rosado.
- Em Sesimbra, a companhia Rafael de Oliveira, representa hoje a peça «Alguém terá de morrer», original de Luís Francisco Rebelo.

Teatro de Ensaio

na escola do Vale Fundão

Amanhã à noite, no salão de festas do Vale Fundão, o Teatro de Ensaio, sob a direcção do actor João Sarabando, apresentará, em estreia, o drama rusticano em 3 actos de Francisco Ventura «Casa de Pais». Na tarde de domingo, o mesmo agrupamento artístico irá ao Clube Estefânia apresentar a peça infantil «Uma história de Joãozinho», de Gonçalves Serpa.

O Teatro de Ensaio, realiza estes espectáculos sob a égide da Câmara Municipal de Lisboa, que o contratou para dar espectáculos nos bairros pobres e da periferia da capital, integrados no ciclo de actividades culturais promovidos por aquele Município.

Os bilhetes para estes dois espectáculos são gratuitamente distribuídos na sede das duas colectividades visitadas.

XADREZ

O «ALEKHINE»

é campeão do Sul

por equipas (1.ª categoria)

Com uma vitória sobre o Benfica, na última jornada do importante torneio, o Grupo de Xadrez «Alekhine» obteve brilhantemente o título de campeão do Sul (equipas de 1.ª categoria). A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Grupo de Xadrez «Alekhine», 11 pontos; 2.º — Sport Lisboa e Benfica, 8; 3.º — Clube de Campismo de Setúbal, 3; 4.º — Clube de Xadrez de Portimão, 2.

Resultados dos encontros: Campismo, 2-Portimão, 2; Benfica, 4-Portimão, 0; «Alekhine», 4-Portimão, 0; Benfica, 3-Campismo, 1; «Alekhine», 4-Campismo, 0; «Alekhine», 3-Benfica, 1.

A equipa vencedora era constituída por Joaquim Durão (3 pontos em 3 jogos), Dagoberto Cardoso (3 em 3), dr. João Soares (2 e 2), Mário Santos (2 em 3), e Pedrosa Franco (1 em 1).

Campeonato do Sul — equipas de 2.ª categoria

Na zona Lisboa-Setúbal, o Grupo de Xadrez «Alekhine» venceu o Clube de Campismo de Setúbal (2 1/2-2 1/2 em Setúbal e idêntico resultado em Lisboa), classificando-se para jogar a final do campeonato, a realizar no domingo, no Algarve.

Primeiras exhibições

«Série Negra», no Politeama

A luta de extermínio entre dois grupos rivais no contrabando de cocaína serve de tema principal ao filme ontem estreado no Politeama, «Série Negra» — assim se intitula a produção — é um bom filme policial, bem movimentado e, sobretudo, muito impressionante pelo denso imprevisível que o caracteriza. O realizador francês Pierre Foucaud foi feliz em desenhar as figuras tenebrosas envolvidas na acção empolgante e por vezes cruel. Robert Hossein oferece-nos uma interpretação notável, criando uma figura de criminoso fora do comum — um poltrão que tral e assassina por inveja e sadismo. Mas todos os outros intérpretes entre os quais se salientam Henri Vidal, Monique Van Vovren, Eric Von Stroheim, Roger Hanin, Dinan, Jacqueline Pierreux, René Havard e Sidney Bechet, foram bem escolhidos, de forma a acentuar o cunho realista que caracteriza «Série Negra» — um filme que possui todas as qualidades exigidas ao género sinistral em que se integra.

Completem o programa dois jornais de actualidades — um francês e outro português, este sobre Angola — e o documentário colorido «A Cidade de Cristal» (Corunha). — Visor 33.

«O inimigo do espaço», no S. Jorge

Numa época marcada pelas mais transcendentes conquistas do cosmos que trazem ao mundo do quotidiano as imagens mais desgarradas criadas pela imaginação do homem, não custa a aceitar que o cinema, o maior catalizador das preocupações da criatura contemporânea, se sirva delas como espectáculo.

Nós já conhecíamos de anteriores filmes de ficção científica, o homem vegetal. Mas este novo personagem, o ser-líquido, é algo para a criação do qual é necessária, realmente, muita imaginação. Em es-

(Continua na página seguinte)



Juliette Greco, a famosa artista francesa que chega na quarta-feira a Lisboa, para actuar na mesma noite no Casino do Estoril, numa única apresentação, visto que outros compromissos não lhe permitem permanecer mais tempo entre nós

UMA PRETENSÃO

de Oliveira do Bairro

Por intermédio da Associação Oliveirense, Oliveira do Bairro fez-se representar este ano na «Volta». Por esse motivo, as entidades e os desportistas da terra desejam que os «volteístas» por ela passem, pelo que se tornaria mister fazer um pequeno desvio em Agualva de Baixo, aproveitando a estrada de Murta, na tirada Porto-Sangalhos.

Oliveira do Bairro espera que a sua pretensão seja atendida.

EXPLORAÇÃO

de águas mineromedicinais

Foi concedida, por alvará, à Sociedade das Águas de São José, Lda, licença para explorar a nascente n.º 134, de água mineromedicinal, denominada «Água de São José» e situada na freguesia de São Domingos de Rana, no concelho de Cascais.



CASINO

APRESENTA
A ENCANTADORA VEGETA
DA TV INGLESA

VALERIE MASTERS

uma voz de inconfundível personalidade

XAVIER MORRIS

nas mais incríveis ilusões

Rui de Mascarenhas

o cantor português de renome internacional
e o célebre e espectacular

BALLET MONDIAL

de Leon Grieg

com
JUNE HAZEL

(Maiores de 17 anos)
DOMINGO — «Matinées» com
atrações. Chá completo 25\$00

ESTORIL

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tranhos veículos espaciais esses seres chegam à Terra, deixando um rasto de desolação e morte sempre que se aproximam de um ser vivo. Os cientistas, em colaboração estreita com a polícia, lutam denodadamente para lhes acabar com os meios de destruição e a essa luta titânica contra o terror vindo dos

outros planetas se associa gostosamente o público, deste modo perfeitamente integrado nas realidades do seu tempo.

Filme capaz de agradar a todas as camadas porque realizado com coerência e o bom senso, em jogo constante com o inverosímil e o fantástico.

Realizado por Val Guest com argumento do mesmo e de Nigel

Kneale, nele intervêm Brian Donlevy, Johan Kodgen, Sidney James e Vera Day. Excelentes complementos. — M.

«Os Kettles em Waikiki», no Avis

Um casal de velhotes vanguardistas e descontraídos aceita um convite para passar férias numa ilha do Haway. Ali chegados com o seu vanguardismo e a sua «massa», subordinam toda a ilha aos seus terrores de comichade que divertem o público até à loucura. Marjorie Main e Percy Kilbride são a «duble» que preenche todo o filme com as suas diabruras. Para completar o programa, que deste modo ficou muito sedutor, foi apresentado, em «reprise» o filme «Demónios sobre rodas» com Tony Curtis no protagonista.

Este filme, que quando da sua estreia agradou em cheio, continua a manter o seu interesse a que não é alheio o magnífico colorido e a feroz disputa desportiva das corridas de automóveis. — M. A.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa marcou para esta tarde, a sua 275.ª sessão cultural de cinema, na qual será apresentado o filme inglês «Cavalheiros de Indústria», realizado por Basil Dearden, com argumento de Bryan Forbes.

RONDA

MONTE ESTORIL

Apresenta hoje e amanhã o surpreendente

baile dos Quintalinhos

a Tasca — a sardinha assada — a banda da música — os petiscos

NA COSTA DO SOL

Reserve a sua mesa

M/15 anos

TUDO SE CUMPRIU

conforme eu, o inimitável

DARRY COWL



prometi e garanti ao público de Lisboa.

Assim, é com muito prazer que participo a todos que

PARIS, ETC... E TAL

ENTRA HOJE

EM

NO

EDEN 2.ª SEMANA

PARA ADULTOS

O FILME MAIS FRESCO DESTE VERÃO

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

TALMA FILMES

(M/12 anos)

ROMA

HOJE

As 21,45

A MAIS DINÂMICA E VIGOROSA CRIAÇÃO DE

ALAN LADD



RICHARD CONTE
ARLENE DAHL
AKIM TAMIROFF

DRAGÕES DO DESERTO

Uma emocionante aventura vivida na Legião Estrangeira

As

22

As

22

horas

horas

CAMPO PEQUENO



PACO CAMINO

HOJE

A CORRIDA FAMOSA EM QUE VAMOS VER TOUREAR COM

TOIROS — TOIROS!

DOS HERDEIROS

DO CONDE DE CABRAL



JOÃO NUNCIO

João Nuncio Manuel Conde José Júlio e Paco Camino

COM OS FORCADOS AMADORES DE SANTAREM sob o comando do Ex.º Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes nos Restauradores, 7, até às 21 horas — onde estão expostas as fotos dos toiros — e à noite nas bilheteiras da Praça

Maiores de 12 anos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO», E O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO O GRANDE LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS. TODAS AS NOITES UM ESPECTÁCULO PERMANENTE DE FESTA E ALEGRIA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS «STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELECTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Cartaz dos Cinemas



SAO LUIZ

Telefone 27172

no filme do mais absorvente interesse de Alfred Hitchcock

SUSPEITA

Um grande filme de «suspense»



EDEN

Telefone 20768

PARIS, ETC... E TAL

com Darry Cowl — Pascale Roberts

Uma história delirante, pitoresca e divertida!



POLITEAMA

Telefone 26305

SÉRIE NEGRA

com Henry Vidal e Eric Von Stroheim



AVIS

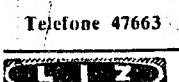
telefone 47163

OS KETTLES EM WAIKIKI

com Marjorie Main e Percy Kilbride

DEMÓNIOS SOBRE RODAS

com Tony Curtis e Piper Laurie



ESPLANADA PORTUGAL

Telefone 47663

LIBERDADE OU MORTE



L12

Telefone 48560

FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

ODIOSA MENTIRA



CASINO ESTORIL

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Cary Grant
Joan Fontaine
no filme do mais absorvente interesse de Alfred Hitchcock

SUSPEITA

Um grande filme de «suspense»

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos) 2.ª SEMANA

Um filme de gargalhada

PARIS, ETC... E TAL

com Darry Cowl — Pascale Roberts

Uma história delirante, pitoresca e divertida!

Hoje às 21.30 (M. 17 anos) O extraordinário filme de violenta acção e «suspense»

SÉRIE NEGRA

com Henry Vidal e Eric Von Stroheim

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) Sensacional programa duplo

OS KETTLES EM WAIKIKI

com Marjorie Main e Percy Kilbride

DEMÓNIOS SOBRE RODAS

com Tony Curtis e Piper Laurie

A's 21.30 (M. 17 anos) ABSOLUTAMENTE CERTO

LIBERDADE OU MORTE

A's 21 horas (M/17 anos) FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

ODIOSA MENTIRA

A's 21.30 (M. 17 anos) A POUSADA DAS ILUSÕES

com Tony Curtis

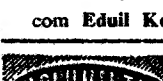


TIVOLI

Telefone 43153

ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA

com Eduil Kovacs e Dick Shaw



MONUMENTAL

Telefone 55131

O JUIZ E O VIGARISTA

com Michael Redgrave e Robert Morley

(M. 12 anos)



CONDES

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

EDDIE CONSTANTINE

no grande filme de movimentadas aventuras

PREPARA O TEU TESTAMENTO

c/ Naria Versini e Raymond Pellegrin



ROMA

Telefone 727778

DRAGÕES DO DESERTO

com Richard Conte e Arlene Dage

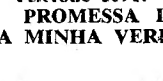


RESTELO

Telefone 610375

DRAMA NUM ESPELHO

Orson Welles



TERRACE

A's 21 (M. 17 anos) PROMESSA DE MARINHEIRO

A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Uma comédia de gargalhada de Mervyn Le Roy

ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA

com Eduil Kovacs e Dick Shaw

A's 15.15 e 21.30 A triunfal farsa que arrebatou o público e a crítica no Festival de Cannes

O JUIZ E O VIGARISTA

com Michael Redgrave e Robert Morley

(M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

EDDIE CONSTANTINE

no grande filme de movimentadas aventuras

PREPARA O TEU TESTAMENTO

c/ Naria Versini e Raymond Pellegrin

Hoje, às 21.45 (M. 12 anos) Uma reposição que se impunha, ALAN LADD na sua mais dinâmica e vigorosa criação

DRAGÕES DO DESERTO

com Richard Conte e Arlene Dage

A's 21.15 (M. 17 anos) DRAMA NUM ESPELHO

Orson Welles

A's 21 (M. 17 anos) PROMESSA DE MARINHEIRO

A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA



IMPERIO

Telefones 55134/5

OS CANALHAS

com Marina Vlady e Robert Hossein



SAO JORGE

PLATEIA 54153 BALCÃO 54154

O INIMIGO DO ESPAÇO

Uma aventura alucinante!



AVALADE

Telefone 763000

SUSPEITA

com Cary Grant — Jean Fontaine



ODEON

Telefone 26283

(M. 12 anos) no comoyhte e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

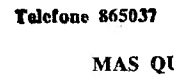


CINEMA IDEAL

Telefone 24194

A's 21 (M. 17 anos) A VERDADE

A MASCARA DO MÁGICO



ROYAL

Telefone 865037

A's 21 n. (M. 17 anos) O INFERNO DE ESTRALIN-GRADO

MAS QUE FAMÍLIAS

A 24.^a Volta a Portugal em bicicleta

A TIRADA DE ONTEM

37 corredores à média de 37,177 e um agradável passeio pela montanha

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — Quase estavam tentados a deixar as previsões para nós decidirmos por uma afirmativa que, em certa medida, pudesse dar uma ideia das hipóteses que as jornadas seguintes não de proporcionar. O desenrolar da tirada entre Chaves e Braga, na distância de 180 quilómetros, lembrou bastante as «Volta» em que a lei do pelotão exerce a sua influência desde que as classificações mais ou menos estejam arrumadas.

Nem a meta-volante, nem a montanha de primeira categoria (o Marão) lograram bulir o monstro que rola pela estrada. Uma ou outra escaramuça, a extraordinária vigilância exercida pelos italianos, que agiram segundo a tática que mais lhes convinha, e o aumento da velocidade, na segunda metade do trajeto, formaram os apontamentos mais interessantes de uma tirada que se julgava estar integrada no ciclo revolucionário dos dias anteriores.

Os corredores partiram em pelotão e em pelotão chegaram à meta final.

A síntese ilustra o perfil do despetque, não obstante em vários aspectos se ter assistido a momentos empolgantes, mormente aqueles em que era patente a vigilância das equipas, com a formação italiana a servir de mestre-escola, pautando o comportamento do Sporting e do F. C. Porto, este decidido, por intermédio de Sousa Cardoso — que não respeitou o seu colega Mário Silva — a reconquistar uma posição antiga, o 1.º lugar da classificação geral.

No signo do 7...

Em Braga chegou um numeroso grupo. Eram 37 unidades, um pelotão.

CASOS. SÃO CASOS

A ENTREAJUDA

BRAGA, 11. (Pelo telefone). — Não é a primeira vez que temos abordado o importante problema da entreajuda no ciclismo, ao tratar-se de uma prova por tiradas.

No estrangeiro tivemos já o ensejo de admirar o extraordinário sentido de colaboração que os corredores revelam sempre que é indispensável levar ao pelotão um companheiro atrasado, por avaria mecânica, furo, doença ou desastre.

Nesta «Volta», aliás, dedicamos um dos nossos apontamentos de reportagem ao modo como os espanhóis se colocavam (dois elementos) na cauda do pelotão a fim de ajudarem o colega, vítima do azar, a recolar.

A entreajuda é fundamental, embora, entre nós, em que a disparidade de valores é enorme, constitua um risco mandar esperar por um corredor atrasado. Assistimos, por exemplo, às dificuldades de seis dos corredores portugueses quando disputavam, na Volta a Espanha, uma tirada que terminava em Barcelona. Os esforços dos seis não foram suficientes para se apanhar o pelotão. Só, por um triz, os seis não foram eliminados...

Em Portugal, as mesmas dificuldades documentaram-se e ainda há dias três representantes do Benfica não conseguiram evitar a eliminação, em virtude de terem cortado a meta, excedendo o tempo estabelecido pelo «controle».

Compreende-se, pois, o desgosto de ver um corredor a arrastar outros para a desgraça, mas isso de maneira nenhuma deve servir de argumento para se menosprezarem as enormes vantagens que a entreajuda representa para quem necessita não só de marcar uma cadência como também de auxílio para a manter e, quiçá, aumentá-la.

A questão consiste em arranjar uma equipa equilibrada ou, então, prepará-la, cuidadosamente, visando o tirar o máximo efeito da entreajuda. Lembremos, a propósito, a entrega do testemunho numa prova de atletismo. Se os elementos da equipa se não entendem ou revelarem hesitações vão por água abaixo todos os planos... — F. S.

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

tão de respeito que incluía gente de várias castas ciclistas. O tempo realizado deve considerar-se de bom nível — que vem sendo uma magnífica tradição — e a média, superior ao que estava previsto, cifrou-se em 37,177.

Uma autêntica sinfonia do n.º 7 a que deve juntar-se, sem qualquer intuito irónico, a desdita que atingiu Fernando Henriques da Silva que era o 7.º classificado na «geral individual». O regularíssimo corredor de Sangalhos e a sua melhor unidade, atormentado por uma forte indisposição intestinal, foi obrigado a desistir quando faltavam 12 quilómetros para a conclusão da tirada.

O sucedido foi sentido, com má-gua, em toda a caravana, porquanto Fernando Henriques da Silva vinha a realizar uma esplêndida prova, a confirmar, afinal, qualidades que há alguns anos se exteriorizaram num conjunto em que figurava o que era então amo e senhor do ciclismo nacional: António Alves Barbosa.

O n.º 39 do Sangalhos deixa saudades.

Um bom corredor e um rapaz correcto.

Passeio pela montanha

A exemplo do que se faz no estrangeiro, a nossa «Volta» também incluí o Prémio da Montanha, com subidas caricatas do género do Alto dos Balurgos, da Serra da Guardinha e quejandas. A Serra da Estrela é uma honrosa excepção, mas o seu aproveitamento não é de maneira nenhuma primoroso. Com efeito, terminar uma tirada com uma contagem de primeira categoria para o Prémio da Montanha representa uma incoerência, visto que confere aos trepadores uma dupla vantagem.

Adiando a análise da questão para outra oportunidade, atentemos na Serra do Marão, galegada no sentido Vila Real-Amarante.

A encosta não fez «tiritar» os homens da «Volta», não obstante logo à saída da cidade de Vila Real se formar uma coluna, algo extensa, de atrasados, entre os quais figurava Alves Barbosa e o seu colega Henriques da Silva que não ocultou a ninguém o seu estado de saúde.

O leixoiense Henrique Ramos adiantou-se ao pelotão e foi o 1.º no Alto de Espinho, provocando uma onda de alegria entre os dirigentes do clube que viajavam no carro de apoio. Pela primeira vez, nesta «Volta», o Leixões pulou para a primeira linha da popularidade, porquanto ao Marão, como costuma dizer-se, nem todos lá vão.

Mas a alegria sucedeu o drama doloroso, quando Ramos derrapando, caiu no perigosíssimo descida, ainda no princípio. Felizmente, não ficou muito ferido.

Se a ladeira — gostámos mais no sentido contrário — não confundiu os melhores classificados, mesmo aqueles que nada têm de trepadores, já a descida, mais de 30 quilómetros, foi uma verdadeira catástrofe.

Foram agraciados três dirigentes

Acabam de ser agraciados pelo Chefe do Estado com a medalha de bons serviços desportivos, os srs. Armando Sá, Aníbal Vieira e Manuel Possolo.

Trata-se de três figuras muito conhecidas no meio desportivo, principalmente no atletismo e no hipismo. Armando Sá e Aníbal Vieira foram durante cerca de 20 anos secretário e presidente, respectivamente, da Federação Portuguesa de Atletismo, onde deixaram bem vinculada a sua acção e dedicação pela modalidade.

Manuel Possolo, embora ligado ao Clube Naval de Cascais, tem desenvolvido a sua mais notável acção, em prol do hipismo, não constituindo exagero afirmar-se que a ele se deve o Concurso Hípico de Cascais, que este ano (dentro dum mês) vai ter as suas bodas de prata.

Regozijiando-nos com a distinção conferida a estes três desportistas, que reflecte justo apreço pelas suas qualidades, felicitamos Armando Sá, Aníbal Vieira e Manuel Possolo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

tos, foi diferente. Nela, pôde Alves Barbosa recuperar o terreno perdido de maneira a reintegrar-se no pelotão após uma titânica tentativa de 70 quilómetros, durante os quais o sangalhoense foi ultrapassando e arrastando, atrás de si, todos aqueles que iam na vanguarda com o intuito de se meterem no grosso da coluna.

Barbosa, que é um requintado especialista a descer, soube aproveitar o perfil da estrada e, por isso, conseguiu ser um dos 37 de Braga o que, todavia, não atenua o desgosto do Sangalhos provocado pela desistência de Henriques da Silva.

Como conclusão, aponte-se o panorama anterior nas tabelas classificativas. Nenhuma alteração de tomo a não ser a que se relaciona com o percalço de Manuel de Castro que furando na subida do Marão se atrasou consideravelmente. Na Guarda, estava a 20 m. e 18 s. do «leader». Em Chaves baixou para 11 m. e 30 s. Ontem, voltou a distanciar-se. De Mário Silva, que continua com a camisola amarela, separam-no 25 m. e 12 s.

O Castro anda em bolandas, mas o seu temperamento é sempre o mesmo. Hoje, sofre, amanhã, recupera. E se não triunfar, resta-lhe a consolação de ter sido honesto na produção do seu esforço.

Haja moralidade colocando todas as equipas no mesmo pé de igualdade!

BRAGA, 11. (Pelo telefone) — Não é inédito o reparo sobre a existência, na caravana de automóveis, cujas funções, a coberto de uma missão camuflada, não deixam de suscitar críticas em face da desvantagem em que ficam colocados os clubes que carecem de pessoas que se disponham a andar dentro da corrida sem que estejam incluídas no rol dos dirigentes, técnicos, mecânicos e motoristas ao serviço de cada equipa.

Na tirada de ontem observámos três carros que se movimentaram à vontade, misturando-se, de preferência, com os veículos da Imprensa, que, na maioria dos casos, preferem andar à frente do pelotão.

Não importando o prejuízo que causam não só a manobra dos carros dos jornalistas como a visibilidade, julgamos que se impõe à Federação condicionar a movimentação desses carros que já mereceram na caravana a designação de «automóveis fantasmas».

Acreditamos, sem a mínima dúvida, na honestidade dos respectivos condutores, mas há quem pense

o contrário, supondo que desses carros, que não levam qualquer fiscal, possa ser prestado abastecimento alimentar e líquido, além de outros auxílios...

A solução é fácil e se for observada, com o máximo rigor, não deixará de colocar todos os corredores no mesmo pé de igualdade no que se refere a acompanhantes, e o que é mais importante ao número de veículos, os quais, segundo o regulamento da corrida, só circularão na cauda do pelotão, indo somente à frente, por momentos, quando é dada autorização.

Haja moralidade.

AGITAÇÃO EM AMARANTE

PORTO, 11. (Pelo telefone) — Na tirada de ontem, nas proximidades de Amarante, o director da corrida e presidente da F. P. C., Vicente Paulo Martins, viu-se rodeado de populares, os quais desabridamente o responsabilizavam por sucessos que no seu entender tinham afectado a equipa do F. C. P. E um deles chegou mesmo à tentativa de agressão.

Retido, por alguns momentos, na estrada, o presidente da F. P. C. só com dificuldade pôde regressar ao seu posto e o facto, como é de calcular, provocou a maior indignação entre os componentes da caravana.

O mais curioso de tudo isto é que o referido popular também apresentou queixa na G. N. R., considerando-se ofendido e... agredido.

Os entusiastas do ciclismo em muitas regiões nortenhas admiram no mais alto grau especialmente os representantes do F. C. do Porto, cujos feitos magníficos, conseguidos nos últimos anos, constituem, como é natural, motivo de orgulho para os indefectíveis adeptos do grande clube, mas nada de excessos e de atitudes irreflectidas que possam desacreditar quem as perfilha e as terras onde se verificam. Há que aceitar os factos e os reveses da fortuna com um pouco de mais elegância. Nada se lucra com remoques e exaltadas exprobações. Todos, e em toda a parte, têm o dever de se comportar com civismo.

Fernando Henriques da Silva desistiu, praticamente, com a meta de Braga à vista, mas antes suportou o máximo que lhe foi possível o sofrimento, a fim de continuar na prova. Quando se atrasou, vimo-lo, completamente sozinho, sem um companheiro de equipa junto de si, tentando diminuir o atraso que o distanciava do pelotão. Se houve ordens no sentido de prestarem auxílio ao 7.º classificado, elas não se cumpriram. Mas se não foram dadas instruções nesse sentido, então o caso só suscita um sentimento de mágoa...

Numa tabuleta da estrada surgiu o nome de uma terra: «Sampaio». Imediatamente, o director da corrida, verificando que na sua retaguarda rolava o carro do médico da «Volta», através do alto-falante deu os parabéns ao dr. José Sampaio. Claro, a terra é do dr. Sampaio só no nome.

Um corredor de Alpiça, que se atrasara do pelotão por causa de uma avaria mecânica, tentou reintegrar-se, mas os seus esforços demoraram a concretizar-se devido ao andamento ter aumentado. Por fim, já conseguiu o seu intento, o que justificou o seguinte desabafo em voz alta: «Livral». Todos se riram, porquanto homem fora do pelotão é meio caminho andado para a desgraça.

Chaves recebeu fidalgamente a caravana, quer os corredores, como os acompanhantes. As instalações hoteleiras e as casas particulares não tiveram mãos a medir. Tudo esgotado. Interessante o aspecto do Hotel de Chaves, um bom hotel, que alojou os corredores italianos, vários jornalistas e os membros que desempenham funções oficiais. A confraternização com os aquistas, seus hóspedes, foi agradável e o serviço deixou a todos gratas recordações.

Do calão usado pelos ciclistas apresentamos, hoje, duas novidades para o leitor e também para aqueles que se dedicam ao estudo da etimologia. A palavra «remessa» tem um significado diferente do real. «Remessa» é a designação que se dá à mistura de café e vinho do Porto e que os corredores costumam beber de um frásquilo que trazem no bolso da camisola. «Olha, aquele está a meter uma «remessa»». As opiniões sobre se é um estimulante, com carácter de «dopar» o atleta por forma a aumentar, ficticiamente, o seu poder atlético, dividem-se. O assunto é da competência, claro, dos médicos...

A outra novidade refere-se a «tocar ao rasgadinho». Quando a velocidade aumenta no pelotão e se começam a definir os atrasos diz-se «tocar ao rasgadinho». Andar depressa, em resumo.

O presidente da direcção do F. C. Porto acompanhou a tirada Chaves-Braga, dentro do seu veículo, ostentando uma chapa da organização com a palavra «Clube». Andou à frente e atrás sem que lho fosse feita qualquer observação. Um lapso... dos fiscais.

Barbosa foi o único corredor que para descer o Marão pôs o capacete protector na cabeça. A experiência vale muito, além de que a prevenção pode evitar o remédio...

Peixoto Alves, natural de Braga, foi alvo de aplausos especiais quando cortou a meta na sua terra. Para ele e para Alves Barbosa, cuja popularidade é extraordinária na região, havia cartazes em que ambos eram saudados.

Henriques da Silva — o «abandonado»

PORTO, 11. (Pelo telefone). — A 12 quilómetros de Braga, termo da etapa de ontem, registou-se a desistência do conhecido corredor do Sangalhos, Fernando Henriques da Silva, que ocupava o 7.º lugar na classificação geral. Motivo justificativo: indisposição física originada por cólicas intestinais.

Todavia, o caso causou certa estranheza na caravana e desde logo sobre ele começaram a circular rumores.

Com efeito, acudiu à memória de vários acompanhantes da «Volta» que Henriques da Silva, ao contrário do que proclamara Alves Barbosa através da Imprensa, nenhum ou escasso auxílio recebera por parte dos colegas de equipa, até mesmo quando vítima de consecutivos percalços principalmente registados nas últimas tiradas.

Tal atitude dos sangalhoenses havia, pois, provocado ao seu mais qualificado representante um estado de espírito nada favorável a esforçadas reacções nos momentos difíceis, pelo que se deixara avasalar, irremediavelmente, pelo desanimo.

A sorte negou-se ao regularíssimo Henriques da Silva — o «abandonado». — F. S.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas às manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 1.ª página)

Benfica, resolveu dar forte «estímulo».

As 14 horas, todos em Arcos de Valdevez.

Folclore minhoto

A paisagem era cada vez mais bonita. O Minho apresentava-se em todo o seu esplendor, de luxuriante verdura. Vinhedos e pinheirais. As mulheres do campo, alegres, bonitas e desenhadas, surgiram na estrada a aplaudir os ciclistas.

Numa ridente localidade, colocou-se instalação sonora no alto de um muro, a fim de transmitir música para animar a caravana.

Sousa Cardoso, 1.º na meta volante

A meta volante, na qual uma vez mais se disputou o prémio instituído pela Companhia de Seguros Mutualidade, foi atravessada, em 1.º lugar, por Sousa Cardoso, do F. C. Porto.

Tinham-se percorrido 40 quilómetros em 1 h. 5 m.

As baixas da prova

Os que não partiram

N.º 117, J. Jesus Brito (Alparça); n.º 119, Martin Peñera (Licor 43).

Os que não alinharam

Para a 4.ª etapa — n.º 10, João Justino (Louletano).

Para a 5.ª etapa — n.º 59, Joaquim Costa (Académico).

Para a 12.ª etapa — n.º 3, José de Carvalho (Caloi); n.º 5, H. de Oliveira (Caloi).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — n.º 109, Kurt Postl (Ignis).

Na 5.ª etapa — n.º 6, Roberto Barbosa (Caloi); n.º 24, Mário Jordão (Alp.); n.º 94, António P. Jorge (Spt.); n.º 110, Carlos Pires (Oliveirense).

Na 7.ª etapa — n.º 61, Alcino Tavares (Acad.).

Na 8.ª etapa — n.º 2, N. Consentino (Caloi); n.º 78, H. Castro (Bfc.); n.º 95, M. Pacheco, n.º 96, C. Morales, n.º 97, Rob. Morales, n.º 102, A. Mestres — todos do «Licor 43».

Na 11.ª etapa — n.º 1, Cláudio Rosa (Caloi); n.º 70, Azevedo Maia (F. C. P.); n.º 71, Artur Coelho (F. C. P.); n.º 75, Manuel Simões (Bfc.); n.º 82, Ramiro Martins (Bfc.).

Na 12.ª etapa — n.º 64, José Pinto (F. C. P.); n.º 67, E. Coelho (F. C. P.); n.º 69, Mário Sá (F. C. P.); n.º 72, Julio Abreu (F. C. P.); n.º 80, J. Sarreira (Bfc.).

Na 13.ª etapa — n.º 15, Jacinto Oliveira (Ovar.); n.º 89, V. Cristóvão (Sp.).

Na 13.ª etapa — n.º 45, Couto Guedes (Leix.).

Na 15.ª etapa — n.º 49, Augusto Fortes (Leixões); n.º 55, Martins Almeida (Acad.).

Na 16.ª etapa — n.º 39, F. H. da (Sang.); n.º 60, Joaquim Coelho (Acad.).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — n.º 115, A. Martins Madeira (Loul.).

Na 4.ª etapa — n.º 7, José Marujo (A. P. Rio); n.º 11, Manuel Helena (Louletano); n.º 12, Herminio Correia (Louletano); n.º 58, Oliveira Martins (Académico).

Na 5.ª etapa — n.º 4, José E. Corá (Caloi); n.º 46, Joaquim Ribeiro (Leixões); n.º 47, José O. Costa (Leixões); n.º 48, Aníbal Vasconcelos (Leixões); n.º 113, António Lourenço (A. P. Rio).

Na 8.ª etapa — Delfim Baptista (Louletano).

Na 13.ª etapa — Couto Guedes (Leix.), n.º 13, Sebastião Fortuna (Loul.).

Na 15.ª etapa — n.º 18, António Oliveira (Ov.); n.º 34, José Cavaco (Tav.); n.º 35, Alfredo Albino (Tav.); n.º 76, Eugénio dos Santos (Bf.); n.º 78, Dionísio dos Santos (Bf.); n.º 81, Helder Manique (Bf.).

Médias horárias

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,954
2.ª	(a)	36,389
3.ª	37,000	40,410
4.ª	36,000	36,267
5.ª	37,000	41,099
6.ª	(a)	42,132
7.ª	35,000	36,336
8.ª	35,000	38,981
9.ª	(a)	40,677
10.ª	(a)	46,810
11.ª	35,000	37,849
12.ª	35,000	34,406
13.ª	35,000	32,258
14.ª	(a)	37,026
15.ª	35,000	36,123
16.ª	35,000	37,177

(a) Etapas disputadas contra relógio, portanto, sem médias fixadas

Os efectivos das equipas no fim da 16.ª etapa

Académico	4	(9)
Aguias	6	(7)
Benfica	4	(11)
Caloi	0	(6)
F. C. Porto	5	(11)
Ignis	6	(7)
Leixões	3	(8)
«Licor 43»	5	(9)
Louletano	1	(7)
Oliveirense	3	(4)
Ovarense	4	(6)
Sangalhos	7	(8)
Sporting	9	(11)
Tavira	7	(9)

INDIVIDUAIS	
A. Port. do Rio	0 (2)
Farense	1 (1)
Salgueiros	1 (1)
Total	66 (117)

Entre parêntesis indica-se o número de corredores que iniciaram a «Volta».

O HOTEL PRÍNCIPE

foi inaugurado oficialmente

Lisboa tem agora mais um hotel. Trata-se do Príncipe, situado na Avenida Duque d'Ávila, 199, que foi inaugurado oficialmente.

A moderna unidade, que ocupa um edifício de sete andares, dispõe de 52 amplos quartos, todos com casa de banho privativa, havendo em cada piso uma «suite».

Os serviços de recepção e bar estão instalados no rés-do-chão. As salas de jantar e de estar, a cozinha e as copas encontram-se no primeiro andar; e pelos restantes pisos distribuem-se os quartos e as acomodações do pessoal.

A firma proprietária do novo hotel — a Sociedade de Turismo Jofraluma, Lda. — constituída pelos srs. Manuel Lopez, José Gonzalez Carrera, Vítor Vilan, Luís Dias e Francisco Correia, o primeiro director, o segundo e o terceiro gerentes, e os dois últimos administradores, comemora o acontecimento, reunindo à sua volta numerosas entidades, entre as quais, além de muitas senhoras, os directores dos Serviços de Turismo do S. N. I., da Escola de Hotelaria e do Grémio dos Industriais de Hotelaria, representantes da Companhia de Seguros «A Mundial», directores de companhias de aviação e de navegação e de agências de viagens, etc.

Durante o lanche oferecido pela direcção o sr. José Gonzalez Carrera agradeceu a presença dos convidados e referiu-se ao facto de, há pouco mais de um ano, a firma que representa ter tomado a exploração do Palácio Hotel de Vila do Conde, após a inauguração das suas novas instalações. Falaram, depois, várias pessoas para saudarem a direcção do hotel e lhe desejarem as maiores prosperidades.

Portadores da camisola amarela

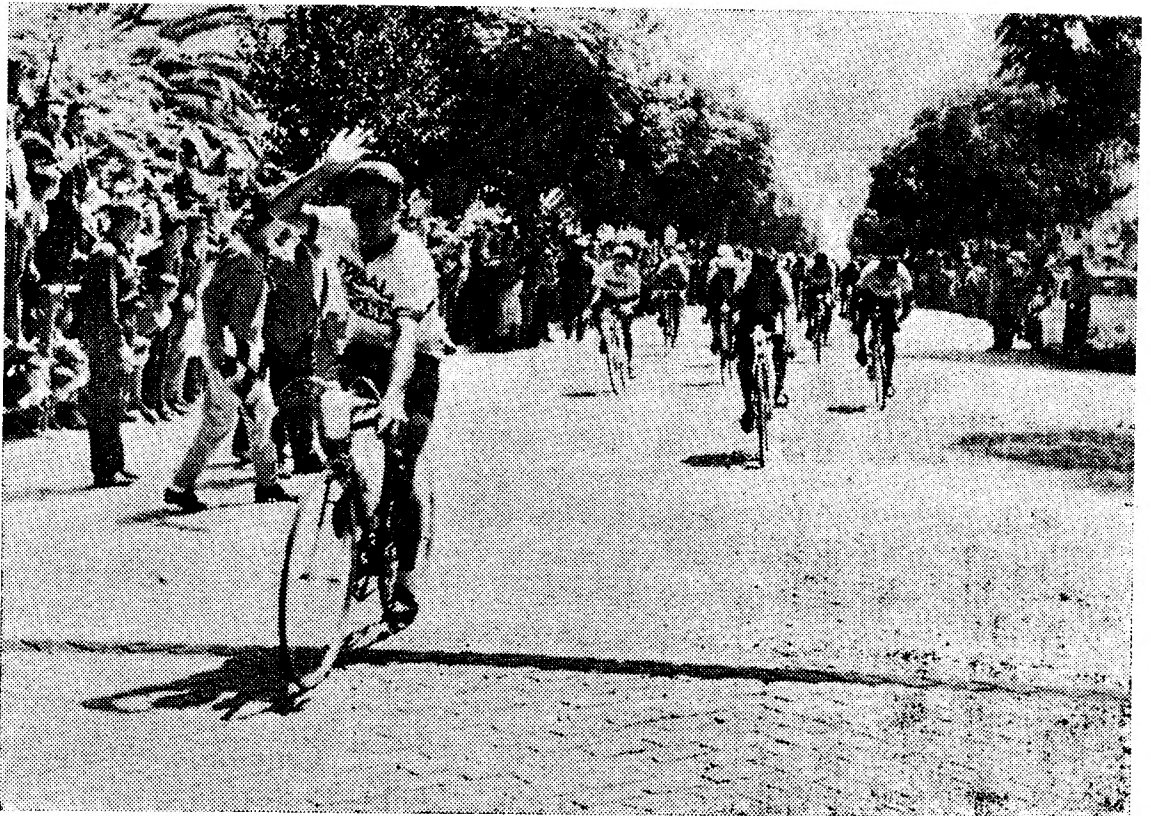
Na 2.ª	— R. Morales (Licor 43)
Na 3.ª	— R. Morales (Licor 43)
Na 4.ª	— R. Morales (Licor 43)
Na 5.ª	— M. Menendez (L. 43)
Na 6.ª	— M. Menendez (L. 43)
Na 7.ª	— J. C. Carvalho (F.C.P.)
Na 8.ª	— M. Castro (Académico)
Na 9.ª	— M. Castro (Académico)
Na 10.ª	— M. Castro (Académico)
Na 11.ª	— M. Castro (Académico)
Na 12.ª	— Alb. Carvalho (Acad.)
Na 13.ª	— Alb. Carvalho (Acad.)
Na 14.ª	— Alb. Carvalho (Acad.)
Na 15.ª	— Mário Silva (F.C.P.)
Na 16.ª	— Mário Silva (F.C.P.)

O INCIDENTE DE AMARANTE

UM COMUNICADO da Associação de Ciclismo do Norte

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — Antes de começar a tirada de hoje, foi distribuído à Imprensa o seguinte comunicado:

«O delegado da Associação de Ciclismo do Norte e membro do júri da 24.ª Volta a Portugal, em face do ocorrido em Amarante com o director-geral da prova, o que ficou a dever-se a informações dadas ao publico menos precisas, vem, por este meio, repudiar tais atitudes e, ao mesmo tempo, pedir à população desportiva do Norte o seu bom acolhimento à caravana da «Volta», pois, ao contrário do que se afirma, nenhum dos clubes desta Associação foi prejudicado nos seus interesses. a) Alberto Costa Monteiro, presidente da Associação de Ciclismo do Norte.



O alpiarçense Lima Fernandes ganha ao «sprint» a tirada de Braga

A marcha da Volta

O que está percorrido...

Km	
9	1.ª Estádio das Antas
4	2.ª Circuito de Espinho
116	3.ª Espinho-F. da Foz
182	4.ª F. da Foz-Malveira
135	5.ª Malveira-Lisboa
9	6.ª Estádio Alvalade
165	7.ª Almada-S. Tiago Cacém

Quadro de honra Vencedores das etapas

1.ª	— Roberto Morales (L. 43)
2.ª	— Artur Coelho (F.C.P.)
3.ª	— Aurélio Cestari (Ignis)
4.ª	— Lima Fernandes (Alp.)
5.ª	— Roberto Morales (L. 43)
6.ª	— José Pacheco (F.C.P.)
7.ª	— Cláudio Rosa (Caloi)
8.ª	— José Pacheco (F.C.P.)
9.ª	— Jorge Corvo (Tavira)
10.ª	— Artur Carreira (Sang.)
11.ª	— Arlindo Carvalho (Spt.)
12.ª	— G. Quillez (Licor)
13.ª	— G. Pardini (Ignis)
14.ª	— Jorge Corvo (Tav.)
15.ª	— A. Marcoletti (Ignis)
16.ª	— Lima Fernandes (Alp.)

8.ª	S. Tiago Cacém-Loulé ...	202
9.ª	Loulé-Tavira	36
10.ª	Pista de Tavira	9
11.ª	Tavira-Beja	150
12.ª	Beja-Castelo de Vide	226
13.ª	C. Vide-Penhas da Saúde	158
14.ª	Covilhã-Guarda	44
15.ª	Guarda-Chaves	228
16.ª	Chaves-Braga	180

Total..... 1853

...e o que falta percorrer...		
17.ª	Braga-V. Conde	188
18.ª	Circuito de Vila do Conde	58
19.ª	Vila do Conde-Porto ...	140
20.ª	Estádio das Antas	9
21.ª	Porto-Sangalhos	82
22.ª	Circuito da Curia	9
23.ª	Curia-Alparça	163
24.ª	Alparça-Lisboa	105

Total..... 764

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL

145/61

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 13 de Setembro de 1961, pelas 11 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para o fornecimento de 9.000 quilogramas de fita de alumínio em bobinas, para cápsulas de garrafas de leite. (Processo n.º 97/61).

A base de licitação é de 270.000\$00.

O depósito provisório é de 6.750\$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7 673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

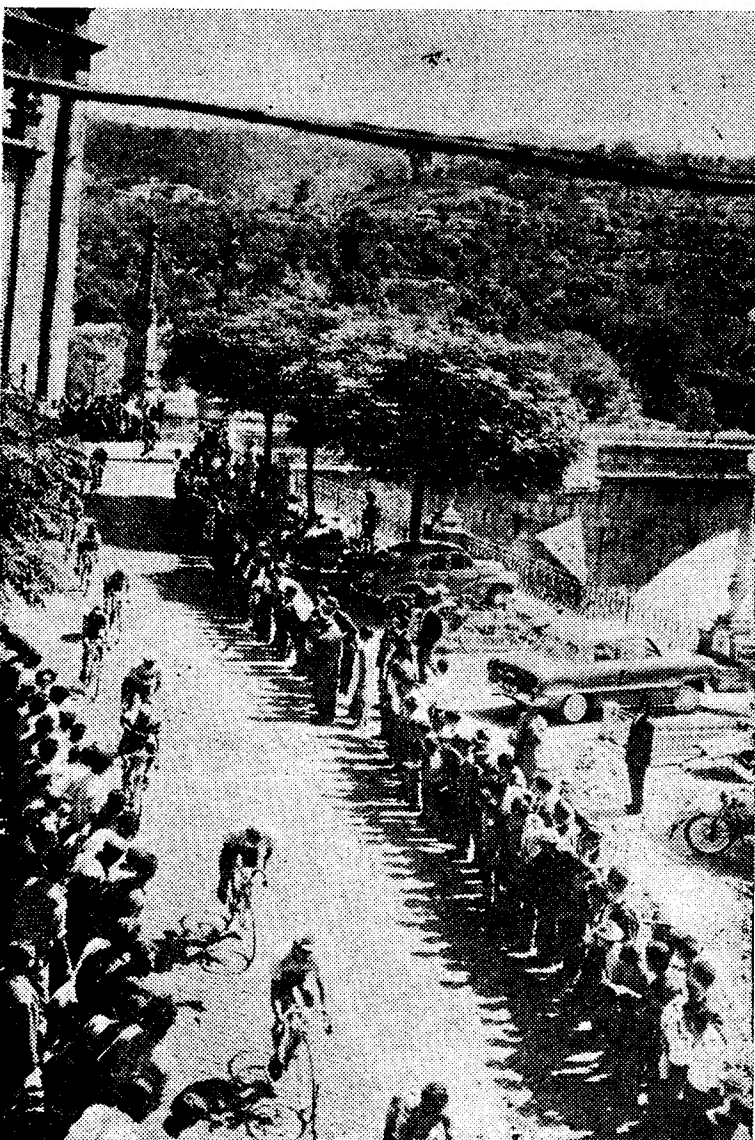
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Agosto de 1961.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges



Em fila indiana, os ciclistas atravessam Amarante



Os governadores civis com o ministro do Interior (+) antes da reunião desta manhã

Os chefes de distrito do Continente e Ilhas

No salão nobre do Ministério do Interior, reuniram-se, esta manhã com o titular dessa pasta, os governadores civis de todos os distritos do continente e ilhas.

A reunião, que se efectuou á volta de uma mesa comprida, sob a presidência do sr. dr. Alfredo dos Santos Junior, teve carácter reservado, pelo que não assistiram quaisquer outras entidades, nem jornalistas.

O ministro do Interior esclareceu-nos, no entanto, que os objectivos da discussão eram assuntos de natureza administrativa e política.

— Quais os aspectos políticos que vão abordar? — perguntámos áquele membro do Governo.

reuniram-se com o ministro do Interior para tratar de assuntos de carácter administrativo e político

— Tomar conhecimento do ambiente político em cada distrito — respondeu-nos prontamente o sr. dr. Santos Junior, que acrescentou que no final será fornecida á Imprensa uma nota sobre as conclusões do encontro, que se deve prolongar por todo o dia.

A sessão da manhã terminou cerca das treze horas e prosseguirá após o intervalo do almoço.

Reunião de dirigentes da União Nacional

Na sede da União Nacional, efectuou-se hoje, de manhã, e continua á tarde, uma reunião dos presidentes das comissões distritais daquele organismo político.

Orientou os trabalhos o dr. Veiga de Macedo, presidente da Comissão Executiva, tendo tomado parte neles os outros membros da mesma.

No começo da reunião, o dr. Veiga de Macedo fez uma exposição sobre algumas questões relacionadas com a vida da União Nacional e com o programa das actividades a desenvolver nos próximos tempos.

Seguidamente, os presidentes das comissões distritais pronunciaram-se sobre os assuntos incluídos na agenda dos trabalhos, e referiram-se á acção das comissões distritais e concelhias.

Morreu um bombeiro no ataque a um incêndio em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 11 — (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 22 horas, na vizinha freguesia de Santa Marta de Portuzelo, deste concelho, manifestou-se incêndio na casa de lavoura do sr. António Gonçalves Esteves. Pedidos os socorros dos bombeiros, seguiram para o local, as viaturas dos bombeiros municipais e voluntários desta cidade, que iniciaram o ataque ao fogo. Apesar dos esforços empregados pelo pessoal daquelas duas corporações, que lutou com falta de água, não foi possível evitar a destruição quase total do prédio. O bombeiro voluntário sr. Manuel da Silva, de 30 anos, casado, residente na Rua Major Xavier da Costa desta cidade, quando sobre o telhado, trabalhava por vencer o fogo, foi arrastado numa derrocada e sofreu

graves queimaduras. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde lhe foram prestados os necessários socorros, não resistiu aos ferimentos, falecendo esta manhã.

O incêndio atribui-se a um curto-circuito. Dirigiu os trabalhos do ataque ao fogo o sr. capitão Marçal Leite.

50 contos de prejuizos num violento incêndio perto de Leiria

LEIRIA, 11 — (Pelo telefone) — Esta madrugada declarou-se incêndio numa das dependências anexas á casa de habitação do industrial sr. Manuel Ezequiel de Sousa, de Santa Eufémia. O fogo, que rapidamente tomou grandes proporções, começou no mato, que na véspera fora amontoado junto á chaminé do alambique de destilação de aguardente. Os bombeiros desta cidade evitaram que o sinistro tomasse maior amplitude, mas esteve iminente a perda de um armazem de vinhos e de uma casa de habitação. Contudo, o fogo ainda destruiu um carro de bois e quatro poelgas, matando quatro suínos, 3 ovelhas e 34 galinhas.

Os prejuizos ascendem a mais de cinquenta contos, mas estão cobertos pelo seguro.

Grande incêndio em Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 11 — Nos terrenos baldios de Moinho, vizinhos de Canelas, houve um terrível incêndio que se supõe ter sido posto por malvadez. Os prejuizos materiais são muito elevados.

Novas instalações para as oficinas-gerais dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11. — Vão ser construídas as novas oficinas-gerais dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, cujos trabalhos importam em 12 601 181\$32.

Trata-se de um edifício com 110 metros, construído em betão pré-esforçado. Duas pontes rolantes de dez toneladas cada, duas de sete toneladas e meia; uma de cinco e outra de três toneladas, a instalar junto á nova recolha de locomotivas, completarão o conjunto das instalações. — (L.).



Imagem de uma das obras que os «Ballets» de Nice apresentarão no V Festival de Sintra

O ministro dos Estrangeiros convidado de honra no almoço da Associação da Imprensa estrangeira

No Royal British Club, a S. Pedro de Alcantara, realizou-se hoje o almoço da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa.

No seguimento de outras personalidades de destaque na vida política, económica e social portuguesa, o convidado de honra foi hoje o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu ao almoço.

Assistiu ainda o dr. Futchner Pereira, director dos Serviços de Relações Publicas do Ministério dos Estrangeiros.

Aos brindes o ministro foi saudado pelo presidente da direcção da

O V Festival de Sintra

reune uma pleiade de artistas nacionais e estrangeiros que prometem fazer dele um grande acontecimento

A Comissão de Turismo de Sintra e o Instituto de Sintra, em colaboração com o S. N. I., a E. N. e o Fundo de Turismo, voltaram este ano a organizar o V Festival de Sintra, que se inaugura já na próxima terça-feira, no Jardim dos Seteais. O espectáculo inaugural está a cargo dos «Ballets de Nice», dirigidos por Serge Lifar e Françoise Adret e compostos por 26 bailarinos, entre os quais se destacam Claire Sombert e Youri Algaroff, duas primeiras figuras que Lisboa já teve a oportunidade de aplaudir.

Nesta sua primeira apresentação os «Ballets de Nice» dançarão os «ballets» de Françoise Adret («Pour un corps de ballet» (Kabalevsky) e «Quatre mouvements» (Haydn); o «ballet» de Lifar «Romeo e Julieta» (Tchaikovsky) e o segundo acto de «O Lago dos Cisnes» (Tchaikovsky).

No dia seguinte, e no mesmo local os «Ballets de Nice» apresentam um programa diferente: «A Dama de Espadas» (Lifar-Tchaikovsky) e «Repetto» (Adret-Prokofieff).

O primeiro «ballet» dá a sua colaboração a célebre artista russa Marie Davydova.

O maestro Daniel Stirn dirige, nos dois espectáculos, uma orquestra sinfónica.

Um artista que triunfou: Paul Badura-Skoda

Há alguns anos, no Tivoli, o jovem Paul Badura-Skoda foi apresentado ao publico incluído numa série de concertos intitulado «Artistas da nova geração». O seu êxito foi grande e quem assistiu a esses concertos ficou com a certeza de que Badura-Skoda era um pianista com quem se poderia contar. E eis que ele agora volta até nós, já com uma auspiciosa carreira, para dar dois concertos no Festival de Sintra. No primeiro, no dia 17, no Teatro Carlos Manuel, é acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco, e tocará o concerto, de Schumann, e o Concerto n.º 3, de Béla Bartok. Conclui o programa «As

vespas», de Vaughan Williams, e «Hary Janos», de Kodaly.

No segundo concerto, no dia seguinte, no mesmo local, Badura-Skoda dará um recital Chopin-Liszt.

A colaboração portuguesa

Os próximos concertos, nos dias 21, em Queluz, e 25 e 26, em Sintra, têm a colaboração de artistas portugueses. Vasco e Grazi Barboza tocarão obras de Bloch, Leclair, Vieniawsky, Gershwin-Heifetz, Szymanovsky. Num concerto inteiramente dedicado á musica portuguesa a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Frederico de Freitas executará a abertura «Penelope», de Sousa Carvalho, e as «Danças da Menina Tonta», de Frederico de Freitas, e acompanhará António Vitorino de Almeida na execução do seu concerto para piano, e António David na interpretação do «Concerto para violino», de Luís de Freitas Branco. Finalmente, Katharina Heinz e António David darão um recital Beethoven.

A terminar, o Festival, nos dias 30 e 31, dois concertos pelo Coro dos Pequenos Cantores de Viena, o ultimo dos quais na igreja de Santa Maria de Sintra.

Uma primeira apreciação do programa do V Festival de Sintra, este ano espalhado por outros locais do concelho, diz-nos que parece ter havido uma nitida melhoria em relação aos anteriores.

As assinaturas para todos os espectáculos podem fazer-se na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no edificio do antigo casino.

Quando os espectáculos forem apresentados nos jardins de Seteais para se evitar engarrafamentos de trânsito, não é permitida a passagem de carros para além do Largo da Rainha D. Amélia, na vila, sendo, por isso, montado um serviço especial de táxis a partir do largo da estação dos caminhos de ferro, ás 20 e 30 horas. Estes farão o percurso ao preço de 3\$00 e 2\$50, respectivamente, se os utentes entram na estação, ou na vila.

Quando os espectáculos forem apresentados nos jardins de Seteais para se evitar engarrafamentos de trânsito, não é permitida a passagem de carros para além do Largo da Rainha D. Amélia, na vila, sendo, por isso, montado um serviço especial de táxis a partir do largo da estação dos caminhos de ferro, ás 20 e 30 horas. Estes farão o percurso ao preço de 3\$00 e 2\$50, respectivamente, se os utentes entram na estação, ou na vila.

Quando os espectáculos forem apresentados nos jardins de Seteais para se evitar engarrafamentos de trânsito, não é permitida a passagem de carros para além do Largo da Rainha D. Amélia, na vila, sendo, por isso, montado um serviço especial de táxis a partir do largo da estação dos caminhos de ferro, ás 20 e 30 horas. Estes farão o percurso ao preço de 3\$00 e 2\$50, respectivamente, se os utentes entram na estação, ou na vila.

MORREU um pescador português ao largo de cabo Branco

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre um desastre ocorrido a bordo do arrastado grego «Evrudiki II», de que resultou a morte de um português, dos onzes que trabalhavam como pescadores no mesmo barco. O navio navegava em cabo Branco e entregava-se á pesca de arrasto, sob o comando de um oficial grego e tendo como imediato o capitão da nossa Marinha Mercante, sr. Fernando Gil dos Santos. Quando se procedia á manobra de largar a rede, partiu-se o eixo do rolete, em que virava a «mensageira», que colhia os cabos reais á patesca, e foi atingido e atirado ao mar o pescador português António Matos Arbelo, ficando ferido, com certa gravidade, o moço, Luís Cipriano Morgado. Todas as tentativas para se encontrar o corpo do infeliz pescador resultaram infrutíferas.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrinha de todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

ESCOLA ACAD

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DE INSTRUÇÃO PUBLICA

CURSOS DIURNOS E NOTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Cursos de Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e ao Ensino Superior

INTERNATO E EXTERNATO (sex)

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — T



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 85
RUA AUGUSTA, 204

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia; preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

stas
ele
o

lms, e
dia se-
Badura-
Chopin-

uesas

nos dias
em Sin-
artistas
Barbo-
Leclair,
etz, Szi-
intera-
ortugue-
Nacional
Freitas
melope»,
«Danças
erico de
ónio Vi-
ção do
e Anto-
ção do
Luis de
Kathe-
id dão

nos dias
elo Coro
e Viena,
greja de

do pro-
tra, este
ocais do
e ter ha-
em rela-

os es-
Agên-
I. nos
e Turis-
storil; e
Turismo
ntigo ca-

forem
e Seteais
entos de
a passa-
do Largo
vila, sen-
o serviço
do largo
de ferro,
o per-
\$50, res-
entra-

guês

anco

a proce-
um de-
arras-
que re-
ortuguês,
m como
o. O na-
branco e
arrasto,
al grego
capitão
ante, sr.
Quando
de largar
o rolete,
ira», que
atesca, e
o mar o
o Matos
em certa
Cipriano
vas para
felic pes-
ras.

S

ra, cobrin-

NTA

24564

O Cinema e a Rádio

não apoiam o actor de Teatro

— declara Carlos Wallenstein

O nome de Carlos Wallenstein ficará para sempre vinculado à supressão do curso do Conservatório Nacional como condição para entrada no teatro profissional. Uma avalanche de novos actores, alguns deles já experimentados no teatro de amadores, entraram nos nossos palcos, num impetuoso e irresistível movimento de renovação.

Ainda estudante da Faculdade de Direito de Lisboa e do curso de Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras de Coimbra, Carlos Wallenstein apresenta-se em numerosos recitais de poesia, sempre calorosamente aplaudidos. A sua voz bem colocada, forte, seus gestos medidos, afastados de qualquer romantismo, serviam plenamente uma inteligência e actual interpretação da poesia antiga e moderna. Pode dizer-se que uma geração inteira de universitários foi familiarizada com a poesia através de Carlos Wallenstein, em recitais que muitas vezes eram improvisados alta madrugada, sob um candeeiro, á beira do Mondego ou em alguma das ruas íngremes que da Ferreira Borges ou da Visconde da Cruz trepam pela colina da Universidade. Em 1949, vence o prémio de poesia dos Jogos Florais da Queima das Fitas, com uma colecção de poesias onde vibrava ainda a sua ilha de S. Miguel, nos Açores. Tendo decidido aceitar a sua vocação, abandona os estudos e apresenta-se a exame no Conservatório Nacional. E' recusado por duas vezes. Os protestos da Imprensa levam o Governo a mandar abrir um inquérito áqueles exames. E' então suprimida a obrigatoriedade do curso do Conservatório para entrada no teatro profissional, ao mesmo tempo que se criava a categoria de actor estagiário — ao cabo de três épocas de trabalho era concedida a carteira profissional ao estagiário.

Carlos Wallenstein estreou-se com Alves da Cunha, no Teatro da Trindade, em Dezembro de 1952. Tem representado variado repertório, desde a farsa popular ao lado de Vasco Santana, até Gil Vicente, Molière, Shakespeare, Goldoni, Gogol, Marivaux e Bernard Shaw. Como actor de cinema interpretou diferentes papéis em «O Cerro dos Enforcados», «O Costa de Africa», «Quando o Mar galgou a Terra» e «O Dinheiro dos Pobres». Tem colaborado assiduamente em programas da Emissora Nacional, quer como intérprete quer como autor. As suas encenações no Teatro da Trindade, a cuja companhia pertence, mereceram generosos aplausos da crítica.

Em 1953, Carlos Wallenstein publicou uma colectanea de contos — «Cinco Histórias Sem Classificação Especial». E' autor de várias peças de teatro, algumas interditas pela censura, como «O Autor», «As Personagens e a Justiça», «O Duelo dos Sonhos», «A Paz e o Impostor». Traduziu diferentes peças do francês e do espanhol, entre as quais «La Zapatera Prodigiosa», de Federico Garcia Lorca. Este breve

Juramento de bandeira

de 1200 recrutas de Infantaria

AVEIRO, 11 — (Pelo telefone) — Hoje, de manhã, na parada do Regimento de Cavalaria 5, juraram bandeira cerca de 1200 recrutas de Infantaria 10, pertencentes á ultima incorporação e que terminaram a primeira fase da instrução. A cerimónia iniciou-se com a formatura geral, seguindo-se depois uma alocução do sr. coronel José Rodrigues Ricardo, comandante militar de Aveiro, que exortou os recrutas ao cumprimento dos seus deveres para com a Pátria. Em seguida, as forças em parada fizeram continência á bandeira. No final, pronunciou também uma alocução o alferes Martins Pinto.

Lidos os deveres militares e a fórmula do juramento as forças desfilarão por várias ruas da cidade sob o comando do sr. capitão Dias Santos, director da instrução.

A APOSENTAÇÃO

dos afeidores municipais

Um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria Geral da República esclarece que, para base do cálculo da pensão de aposentação dos afeidores das Camaras Municipais não deve ser tida em conta a percentagem legal nos serviços externos.

apontamento biográfico bastará para significar que escutamos um homem de teatro, conhecedor de todos os problemas da sua arte, dotado de uma formação cultural pouco vulgar no meio teatral português.

A maioria dos empresários é honesta

— Dos depoimentos dos meus colegas, começa por nos dizer Carlos Wallenstein, deve ter ficado no espírito do publico uma má impressão que, em vez de beneficiar o teatro português, se levanta realmente contra ele e o prejudica ainda mais no conceito geral. Cumprimo por isso esclarecer que a esmagadora maioria dos empresários de quem fui contratado não ousou comigo de meios compulsórios para me levar a assinar contratos falsos; fechei com eles contas honestas e depositaram na Caixa de Previdência o dinheiro descontado. Cuidado: as excepções não fazem regra.

Segundo os depoimentos dos meus colegas, parece ter de se encarar duas ordens de factos: que a organização jurídica do nosso trabalho não serve; e que, além disso, se cometem ilegalidades e irregularidades atentatórias da nossa dignidade profissional. E' claro que a organização é imperfeita e é justíssimo que os interessados reclamem uma efectiva melhoria das suas condições de trabalho. Mas não são estas as questões que, de momento mais me interessam. E' parecido-me fundamentado o receio de que o publico tome por causas o que apenas é consequente ou acessório.

Volumoso, enorme, Carlos Wallenstein levanta-se do sofá com inesperada agilidade. Esqueceu-nos dizer, ocorre-nos então, que foi campeão de Portugal de luta greco-romana.

Lembrando um professor de matemática ao enunciar as proposições de que retirará a demonstração de um teorema, diz:

— O publico português vai pouquíssimo ao teatro. Não estima, portanto o trabalho dos que trabalham

UM INQUÉRITO

Diário de Lisboa

17

no teatro. (Será isto mesmo assim ou existirão circunstâncias que o afastam?).

Os «cachets» da Emissora não foram aumentados

nas últimas dezenas de anos

Como se se tivesse distraído do tema que começara a abordar — e veremos que não —, Wallenstein envereda pela situação do artista.

— Mas falemos do trabalho dos actores. Na primeira metade deste século, o Teatro saiu do primeiro plano de interesse em que estivera colocado no século anterior. Deu-se uma grande remodelação de espírito e de formas, procuram-se caminhos e estéticas, sofreu-se a concorrência de artes espectaculares mecânicas recém-descobertas e que logo atingiram o auge do seu prestígio. Porém, essas mesmas artes mecânicas serviram o actor de teatro nas contingências a que o submetia a sua arte; sempre que precisasse, podia o actor lançar mão da rádio, da televisão e do cinema. Isto nos países estrangeiros. Vejamos em Portugal:

possibilidade de o actor de teatro colaborar em programas radiofónicos reduz-se praticamente á Emissora Nacional. Af o trabalho é escasso e mal remunerado. Basta dizer que nos ultimos vinte anos os «cachets» atribuídos não sofreram aumento. Além disto, não há uma regra conhecida para a remuneração: com o mesmo produtor, no mesmo programa, recebem-se quantias diferentes, atribuídas segundo normas internas que para o profissional se afiguram arbitrarias. Mas isto ainda seria o menos. O pior é que a escolha dos intérpretes não se realiza em vista de uma melho-

(Continua na 14.ª página)

DUNLOP

BOTAS DE BORRACHA



A «Dunlop Magister» é uma bota pequena com revestimento Dunlopillo. A sola branca é recortada especialmente para não escorregar. É ideal para desportos náuticos.

Representantes em Portugal:

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

Revendedores:

C. SANTOS, LDA. — Av. da Liberdade, 31

SPRIL — Rua do Carmo, 21

Sexta-feira, 11 de Agosto de 1961



O eng. Ruy Paiva Cardoso preside á entrega da importancia do aluguer da casa á sua proprietária

Enquanto não se instala

na casa que lhe foi oferecida

a família pobre de Algés

recebe 600 escudos do aluguer

Nunca é demais repeti-lo. A prática demonstra que há toda a conveniência em tratar de determinados problemas, quando essa agitação é provocada pelo desejo de realizar, de solucionar, ou, de qualquer modo, contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria de algo que esteja mal. Vêm estas considerações a propósito do epílogo daquele caso tratado no «Diário de Lisboa» de uma pobre família residente no bairro das Santas Martas, em Algés. Como os leitores devem estar lembrados, numa pobre barraca vivia, juntamente com cinco filhos, uma pobre mulher grávida e doente, e a quem o marido havia abandonado. O caso chegou ao conhecimento do nosso jornal que o tornou publico, no intuito de chamar para ele a atenção das autoridades e de contribuir, desse modo, para a solução de tão aflitiva situação.

Valeu bem a pena, pois, se não se resolveu talvez definitivamente o problema desta família infeliz, deu-se, sem dúvida, um passo decisivo para a sua solução, visto que muitos leitores contribuíram com objectos e dinheiro, o que representa uma ajuda substancial.

Por outro lado, o marido apareceu: a pobre mulher foi internada no Hospital de Santa Maria e esteve lá até se sentir boa; o Instituto de Assistência á Família interessou-se pelo caso e, além de estar a proceder aos preparativos necessários para o internamento das crianças, concederá um subsídio mensal, logo que se esgote o dinheiro oferecido pelos nossos leitores; a Fundação Santa Isabel, organismo particular de assistência, ao qual está confiado o bairro das Santas Martas, cedeu-nos terreno para instalarmos nova casa para a família, além de prestar a assistência social, médica e medicamentosa, que se torne necessária. E, finalmente, um dos apoios mais importantes — a oferta de uma excelente casa pré-fabricada desmontável, obtida graças á generosidade do nosso dedicado leitor sr. Rui Paiva Cardoso, sócio-gerente da firma Estruturas e Construções Metálicas.

Profundamente impressionado com o caso que descrevemos, o sr. Rui Paiva Cardoso apressou-se a trazer-nos a sua oferta, com o mesmo dinamismo que tem dedicado á expansão da técnica das estruturas tubulares, de que é um dos pioneiros no nosso País. Foi, em grande parte, por sua iniciativa

que se começou e generalizou entre nós um novo e prático sistema de armaduras metálicas, bem como a instalação de casas pré-fabricadas, que têm contribuído para a solução de vários problemas, como, por exemplo, a cobertura da igreja de S. Domingos e de diversos recintos, que se tem tornado necessário alargar, em circunstâncias de emergência. E', porém, de destacar, em especial, a montagem de salas de aula para os liceus e escolas técnicas, que vieram permitir um aumento de capacidade de mais de 4000 alunos. Este trabalho foi levado a efeito por iniciativa do prof. eng. Leite Pinto, ao tempo, ministro da Educação Nacional, com planos aprovados pelo Ministério das Obras Publicas.

Em todos os momentos essas soluções, pré-fabricadas, têm vindo ao encontro de grandes e pequenas dificuldades e, ainda agora, essa realidade se verifica mais uma vez. Já depois do sr. Rui Paiva Cardoso nos ter comunicado a sua generosa decisão de oferecer a casa para a família de Algés, os Bombeiros da Cruz de Malta tiveram necessidade de instalar, urgentemente, um pequeno posto de socorros na Feira Popular e, como o problema dos nossos protegidos estava momentaneamente resolvido, teve a ideia de ceder aquela pequena casa á referida corporação, que para o efeito paga um aluguer de 600 escudos por mês. Dado, porém, que a casa era, para todos os efeitos, já propriedade da pobre família, aquela importancia reverte a seu favor, como um pequeno, mas útil rendimento. Foram os 1200 escudos correspondentes aos dois primeiros meses de ocupação, que ontem, á tarde, foram entregues pelo sr. eng. Rui Alberto Paiva Cardoso, á beneficiária, Custódia Maria Guerreiro, que, para o efeito, se apresentou na Feira Popular, com os filhos. Ali teve a pobre família a primeira visão da sua casa, que, logo que termine a Feira Popular, será instalada num terreno cedido pela Fundação Santa Isabel, e que, entretanto, está a constituir uma pequena fonte de receita, que muito arranjo faz, por certo, a esta gente tão necessitada.

O ministro do Exército

chega esta tarde a Lisboa

Em avião militar, procedente de Bissau, é esperado hoje, ao fim da tarde, no Aeroporto de Lisboa, o brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, que, durante alguns dias, esteve em Angola, visitando depois a Guiné.

PACO CAMINO

chegou hoje de avião

Chegou esta manhã de avião á Lisboa, o célebre matador de touros Paco Camino, que esta noite toureia no Campo Pequeno.

Paco Camino, que ontem souou mais um êxito na sua carreira, toureando em El Escorial, foi aguardado no Aeroporto por muitos admiradores.

ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

DIURNOS E NOCTURNOS

Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão á Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

EXTERNATO (sexo masculino)

Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

PAGINA CENTRAL

LOTARIA DE HOJE

46833 ... 700 000\$00

(2.ª SÉRIE)

46833 ... 500 000\$00

(1.ª SÉRIE)

46832 ... 3 987\$50

(CADA SÉRIE)

46834 ... 3 987\$50

(CADA SÉRIE)

22682 ... 120 000\$00

(2.ª SÉRIE)

22682 ... 80 000\$00

(1.ª SÉRIE)

46945 ... 60 000\$00

(2.ª SÉRIE)

46945 ... 40 000\$00

(1.ª SÉRIE)

32380 ... 30 000\$00

(2.ª SÉRIE)

32380 ... 20 000\$00

(1.ª SÉRIE)

Premiados com 10 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

8509 48722 54187

Premiados com 5 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

522 21993 22346 55440 56531
58776

Premiados com 2 500\$00
(EM CADA SÉRIE)

12539 15826 18931 24945 34338
36782 38363 44768 44994 47253
48642 55785 64281 67850 68001

Premiados com 1 000\$00
(EM CADA SÉRIE)

511 3226 6265 6644 6772
7590 9954 15855 17288 19557
21831 22762 26594 28890 29456
30001 30580 36644 40292 41106
47813 52699 53405 54034 59503
59888 60584 61985 67835 68758
68872 70548

São premiados com 600\$00 os
numeros terminados em 33 na 2.ª
série e com 400\$00 na 1.ª série.

São premiados com 150\$00 os
numeros terminados em 682, 945
e 380 e com 100\$00 os de 46801
a 46900, de 22601 a 22700, de 46901
a 47000 e de 32301 a 32400, em
cada série.

São premiados com 100\$00 os
numeros terminados em 2, 3 e 4
na 2.ª série e com 50\$00 na 1.ª
série.

Avisamos os nossos leitores de
que é conveniente consultar a
Lista Oficial da Misericórdia.

MAIS DOIS
PRÉMIOS GRANDES

distribuidos hoje

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

pela lotaria da «Dupla Sorte»

22.682 - 2.º Prémio

200 CONTOS

32.380 - 4.º Prémio

50 CONTOS

Estes bilhetes tinham a Marca da

CASA DA SORTE

que continua a manter o primeiro lugar
na distribuição de prémios grandes.

Habilitem-se, hoje e sempre, aos balcões da

CASA DA SORTE

TRAVASSOS

VENDERAM HOJE A SORTE GRANDE
E O 3.º PRÉMIO

46 833 — 1200 contos

46 945 — 100 contos

NÚMEROS CERTOS

pequeno MAGAZINE

Leitura microscópica

Um dos mais pequenos livros que existem em todo o Mundo é uma edição da «Divina Comédia» de Dante. Tem dois centímetros de largura e está escrito num tipo tão pequeno que, para o ler, é preciso um microscópio.

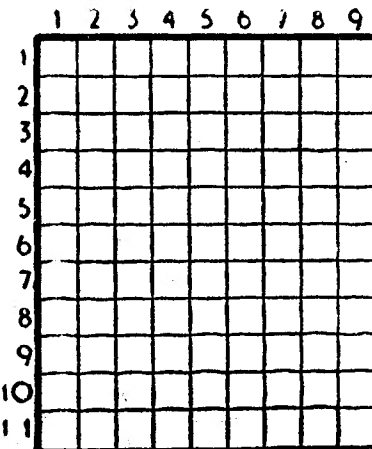


— Está zangada com os alunos?...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4444



HORIZONTAIS: 1 — Lavras. Aves pernaltas. 2 — Ramalhete. Mamífero roedor. 3 — Guerreiro visigodo fundador do reino das Astúrias. 4 — Pêlos de certos animais. Governanta. 5 — Esquadrão. Rio da França. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 6 — Utensílio doméstico. Nesse lugar. 7 — Estou. Larva que se cria nas feridas dos animais. 8 — Compaixão. Trocar. Reis. 9 — Debrue. Engodo que se põe no anzol para pescar. 10 — Prendi. Transmitir gratuitamente bens a outrem. 11 — Meia duzia. Irra.

VERTICAIS: 1 — Viração. Pátria. Transmites a outrem. 2 — Garoto. Destino. 3 — Estímes. Rio da Itália. Regra. 4 — Nome de um astro. Coroas de louros. 5 — Patrão. 6 — Unidade de trabalho. Antigo Governo da Rússia que compreendia a Crimeia, o litoral do Mar Negro e de Azov. 7 — Vila e concelho do distrito do Porto. Caminhar. Ribeira de Portugal. 8 — Ocasão.

Lutar. 9 — Isolado. Ferro temperado. Cura.

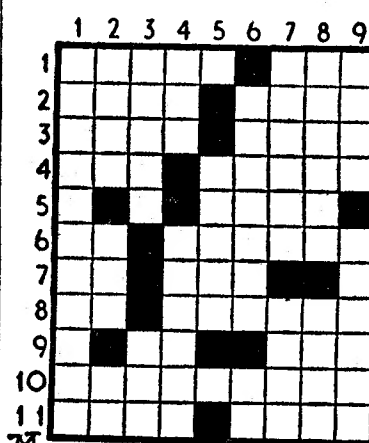
Solução do problema n.º 4443

HORIZONTAIS: 1 — Lourosa. 2 — Errado. Ga. 3 — Sande. Mas. 4 — Saisseis. 5 — Sá. Esta. 6 — Ar. Ver. Al. 7 — Nata. Eu. 8 — Diamante. 9 — Ovo. Raera. 10 — Vá. Redimo. 11 — Mimosas.

VERTICAIS: 1 — Mês. Mandovi. 2 — Oras. Raiva. 3 — Urnas. Tão. 4 — Radiavam. Ri. 5 — Odes. Arem. 6 — Só. Serenado. 7 — Mês. Uteis. 8 — Gaita. Erma. 9 — Casais. Aos.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2398



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Igual. 2 — Entontece. Diabo. 3 — Coisa fabulosa e rara. Epocas. 4 — Ave pernaltas. Arvore da América. 5 — Género de moluscos bivalves. 6 — Artigo definido. Cidade de Espanha. 7 — Batráquio. Eternidade. 8 — Nesse lugar. Atacar com gses. 9 — Símbolo químico do ouro. Joire. 10 — Daria impulso. 11 — Dar mios. Balaças.

VERTICAIS: 1 — Solenizaram

2 — Mau. Vai para fora. Cento e um em romano. 3 — Pão (gir.). Prende. 4 — Tanto. Ir atrás de. 5 — Artigo definido. Fazia voar. 6 — Estaremos. O mais. 7 — Acto ou efeito de parar. Vento de Leste. 8 — Acometer. Moeda portuguesa de Diu. 9 — Rasoura. De ouro (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2397

HORIZONTAIS: 1 — Brun. Grua. 2 — TERRA. 3 — Al. Oiã. Pã. 4 — Nós. Iam. 5 — Caen. Broa. 6 — Canoa. 7 — Tão. Mim. 8 — Mós. Sal. 9 — A's. Poi. Ré. 10 — Içai. Bati. 11 — Sá. Amo. E's.

VERTICAIS: 1 — BRANCA. Mais. 2 — Loa. Tosca. 3 — Ut. Secas. 4 — Neo. NAO. Pia. 5 — Rim. DA. 6 — Grã. BOM. Ibo. 7 — Rã. Irais. 8 — PAO. Marte. 9 — Acamar. Leis. Proverbio: TERRA BRANCA NAO DA BOM PAO.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Bebem águas nas torrentes,
e as pombas no ribeirinho.
Teus lábios bebem contentes
— os prantos do meu carinho

ONDINA

DIZ QUEM SABE

É falso que se tenha fortuna, quando
não se saiba gozar dela.

VAUVERNAGUES

* O Sol pára; a roda da fortuna,
nunca.

QUEVEDO

* A fortuna muda tudo em favor dos
seus favoritos.

LA ROCHEFOUCAULD

O «ALEXANDRINO»

O alexandrino é uma pedra preciosa, variedade do crisólito, que foi descoberta em Ekaterimburgo no dia do nascimento do czar Alexandre II. O seu nome é uma homenagem àquele monarca russo.

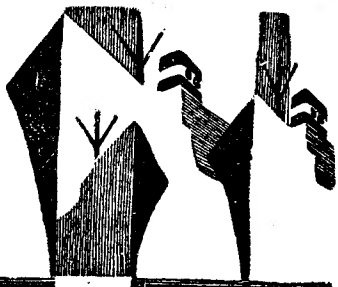
AVES SAGRADAS

Os gansos eram aves sagradas na Roma antiga. Os gansos consagrados aos deuses encontravam-se no templo pagão, chamado Capitólio.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27369



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ANGOLA

ANGOLA

NORTE EUROPA

ANVERS
PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/8/61 e para BISSAU a 22/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (via LEIXÕES)

N/M «ARRAIÓLOS» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/8/61. Em LISBOA só para MATADI a 24/8/61
N/M «BRANCA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/8/61
N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 24 e 25/8/61
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 31/8 e 1/9/61.

Automobilismo

PONTO MORTO

- São harmoniosas e cómodas as novas instalações da delegação do Automóvel Clube de Portugal na fronteira de Vilar Formoso.
- Em cinco anos, a produção espanhola de automóveis aumentou de 14 400 para 41 000 unidades (em 1960).
- O novo 3-4 CV da Renault será apresentado ao público em Outubro, no Salão de Paris.
- Baghetti, jovem corredor italiano, ao vencer o Grande Prémio da França, num «Ferrari» colocou-se ao nível dos mais famosos ases do automobilismo.
- A instalação e o apetrechamento da primeira fábrica portuguesa de motores e camiões («Barreiros») prosseguem em bom ritmo.

GUARDE

ESTE CONSELHO...

Há situações críticas que não podem dominar-se apenas com os travões. Conduza, por isso, de maneira que se lhe permita sempre acelerar para fugir ao perigo. É uma regra importantíssima que todos os condutores devem observar.

No VI Grande «Rallye» de Sintra

a realizar nos próximos dias 19 e 20
disputar-se-ão muitas e valiosas taças

Tudo se conjuga para que a clássica prova automobilística VI Grande «Rallye» de Sintra venha a constituir um grande acontecimento desportivo. A categorizada prova é organizada pela direcção do Clube Arte e Sport, com o valioso patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo

local, que não perdem nenhuma oportunidade de contribuir para a valorização e propagação das fascinantes belezas da privilegiada região sintrense.

Tudo se encaminha na verdade, para que a clássica prova registre mais um êxito retumbante na história do automobilismo nacional vis-

to que, o certame foi recebido com grande entusiasmo pelos adeptos e simpatizantes deste desporto empolgante.

Por este facto, espera-se um número «record» de inscrições, tanto mais que, o VI Grande «Rallye» de Sintra é a segunda prova integrada no «Primeiro Arranque» — Critério de 1961 — competição que atingiu um interesse extraordinário, com a participação de 90 corredores.

Obedecendo, em princípio, à combinação, «Concentração — Rampa — Pista», o certame compõe-se de uma prova de arranque, manobrabilidade e travagem, na Portela de Sintra; prova de pericia na Praia das Maças; e prova de rampa, na Pena.

Vão estar em Sintra, por certo, os melhores volantes nacionais em competição com os melhores competidores com os inscritos no «Critério de Iniciados» que participaram no «Rallye» da Boa Vontade, sendo de prever uma luta sem tréguas que poderá provocar as suas surpresas...

Disputar-se-ão três valiosas taças de prata em cada uma das classes. Haverá ainda uma taça especial para cada classe destinada ao iniciado com menor pontuação. O vencedor absoluto receberá a taça «Camara Municipal de Sintra», cabendo aos vencedores em cada uma das provas complementares as taças «Comissão Municipal de Turismo» (rampa da Pena); «Visconde de Asseca» (arranque, manobrabilidade e travagem) e «José Augusto Honrado» (pericia). A taça das senhoras denominar-se-á «Rui Garcia da Cunha».

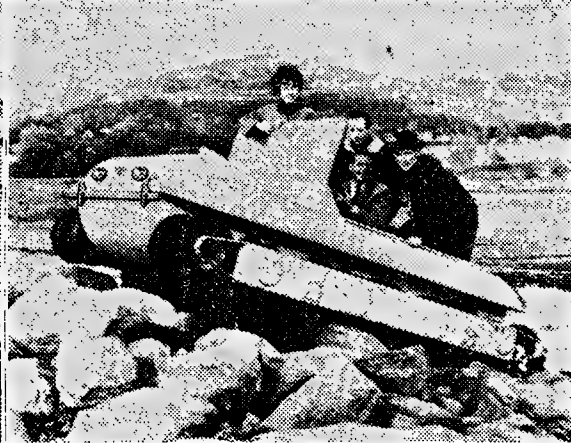
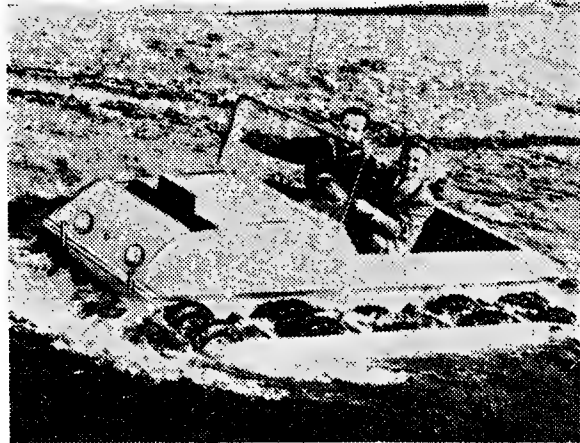
Os prémios serão entregues aos vencedores no dia 20 do corrente, no restaurante «Concha», da Praia das Maças, durante um jantar oferecido aos concorrentes, a que se seguirá uma festa com atracções e baile abrigada pela orquestra privativa do referido restaurante. O acto de variedades terá a colaboração da artista de rádio, cinema e televisão, Mimi Gaspar, da parelha de baile Ivone e Constant e do Conjunto Sem Nome. O locutor-animador Fernando Ruas dirigirá o espectáculo.

Um carro anfíbio com vinte rodas

York Noble, o mais jovem engenheiro construtor de automóveis, que há pouco se tornou célebre como sócio de Soraya numa empresa de industria automobilística, vai produzir um sensacional veículo anfíbio com vinte rodas.

O carro, que um grupo norueguês cedeu a Noble, denomina-se

«Nobel-Amphibil» e pode avançar sobre superfícies que antes só um tanque teria possibilidades de ultrapassar. Com um motor Volkswagen, gastando oito litros aos 100 quilómetros, tem vinte rodas e espaço para quatro passageiros. Na água, sobre rochas, sob tempestades de neve, o «Nobel-Amphibil» revela-se um veículo extremamente poderoso.



O volume da exportação de automóveis britânicos desceu para metade no 1.º semestre de 1961 em relação a igual período do ano anterior

Noticiou a A. N. I. que as exportações de automóveis da Grã-Bretanha, nos primeiros seis meses deste ano, diminuíram para cerca de metade do total das vendas para o estrangeiro no mesmo período do ano passado. O maior declínio das vendas verificou-se nos Estados Unidos.

Estes factos, cuja repercussão na economia do país facilmente se calcula, foram apresentados ao Parlamento por Reginald Maudling, presidente da Camara de Comércio, e provocaram agitação da parte dos deputados da oposição.

Um deputado trabalhista, Donald Chapman, disse que apenas 175 306 automóveis exportados até Junho criaram «a pior situação no espaço de oito anos», acrescentando que a atitude de austeridade agora as-

sumida pela Grã-Bretanha tornaria o problema ainda mais sombrio. Profetizou «perigo» acrescido de desemprego» nos domínios da industria automobilística, para o fim do ano.

Subiram os juros nas vendas a prestações

A política de austeridade referida por Donald Chapman no Parlamento criou também dificuldades aos britânicos que planeavam comprar carros a prestações. Em consequência da subida dos juros de crédito, o aumento do pagamento inicial subiu de 1/5 para 1/4 do preço total.

Em consequência da nova compressão de crédito, lançada a 25 de Julho, os financeiros elevaram agora as suas taxas de vendas a prestações, de um por cento, passando o pagamento do juro dos carros novos para 10 por cento, enquanto as taxas sobre automóveis até três anos de idade passaram para 11 por cento. Para veículos com mais de três anos e para todos os veículos motorizados de duas rodas, a taxa máxima será de 13 por cento. As novas tarifas entram em vigor a partir de 1 de Setembro.

O pagamento-base para veículos com mais de três anos será aumentado de 1/4 para 1/3.

Permanecem inalterados os períodos máximos de reembolso: 30 meses para os carros usados e 36 meses para os carros novos.

As casas bancárias que regulamentam essas taxas pertencem a uma associação que domina 80 por cento das transacções a crédito na Grã-Bretanha.

129 MORTOS

num só mês

nas estradas de Espanha

Durante o mês de Junho, registaram-se em Espanha 4497 acidentes de viação em estrada, dos quais resultaram 129 pessoas mortas e 4151 feridas, com maior ou menor gravidade — segundo um telegrama da A. N. I.

Arranques...

A convicção de que para se efectuar determinada manobra basta fazer o sinal correspondente, tem originado muitos desastres, em alguns dos quais se assinalaram perdas de vidas.

E' na cidade, no entanto, que se registam a todo o momento choques de veículos provocados por mudanças bruscas de direcção, ultrapassagens e início de marcha, os quais, embora geralmente não sejam origem de ferimentos graves, provocam prejuízos morais e materiais de importância variável, que devem também ser evitados.

O motorista que muda de direcção, sem tomar as devidas precauções, em todos os casos, vale-se, invariavelmente, do facto incontestável de ter feito o sinal de que ia mudar de direcção. Na grande maioria dos casos, porém, não tem razão — excepção feita a muitos motoristas dos autocarros da Carris cuja razão está nas rítmicas tonalidades de aço que atiram sobre nós, se tivermos a ousadia de pensar que arrancam das paragens com as precauções impostas pelo Código da Estrada. Mas essa é uma razão de peso...

Quanto aos outros motoristas que executam a manobra, mal fazem o sinal de mudança de direcção, e sem verificar a posição dos veículos que os seguem, nem calcular a velocidade a que estes rodam, nem mesmo essa razão lhes assiste: fazer o sinal e, simultaneamente, a manobra, vale tanto, à letra do código, como atravessar-se o automobilista na via, sem qualquer indicação prévia de mudança de direcção ou de início de marcha.

O legislador teve, até, a preocupação de acentuar em mais de um artigo do código, a obrigação de os condutores tomarem as maiores precauções, ao executar qualquer manobra. Senão, vejamos:

No n.º 2 do Art. 1.º do Código da Estrada (Liberdade de Transito), diz-se:

E' proibido tudo (o sublinhado é nosso) o que possa impedir ou embarçar o transito e comprometer a segurança e comodidades dos utentes das vias.

No n.º 5 do Art. 5.º (Regras Gerais), lê-se:

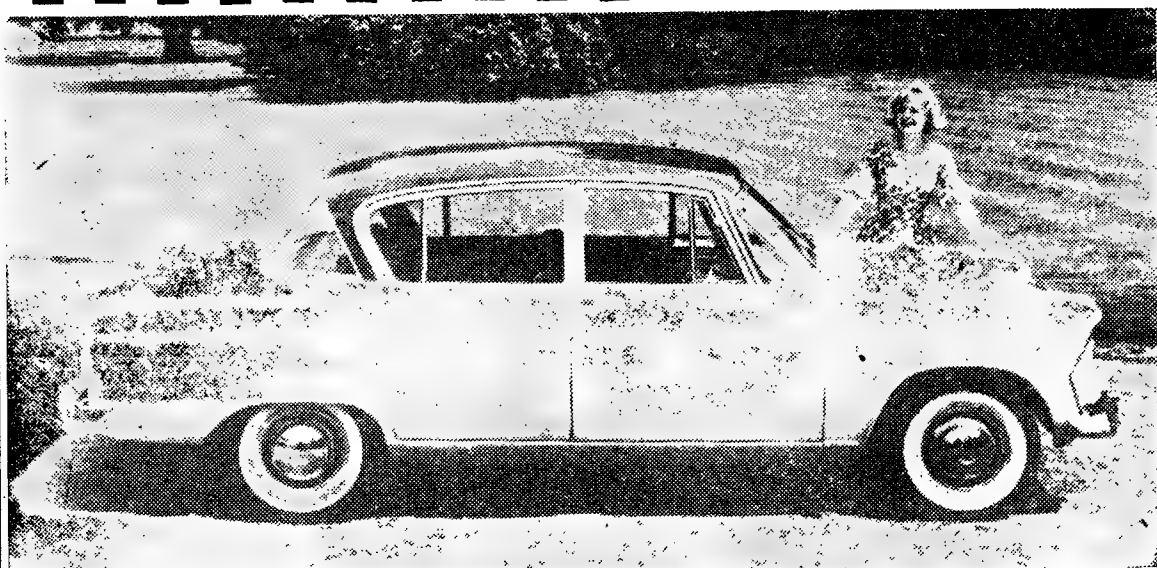
Os condutores, ao iniciarem qualquer manobra, devem previamente certificar-se de que a mesma não compromete a segurança do transito.

O Art. 11.º (Mudança de direcção) reza:

...Em caso algum deverão (os condutores de veículos), porém, iniciá-la (a mudança de direcção) sem previamente se assegurarem de que da sua realização não resulta perigo ou embarço para o restante tráfego.

Como se verifica, estas determinações, que parecem repetir-se, aplicam-se a todos os casos por nós citados e não hesitamos em classificá-las de manobras perigosas.

ACELERADOR



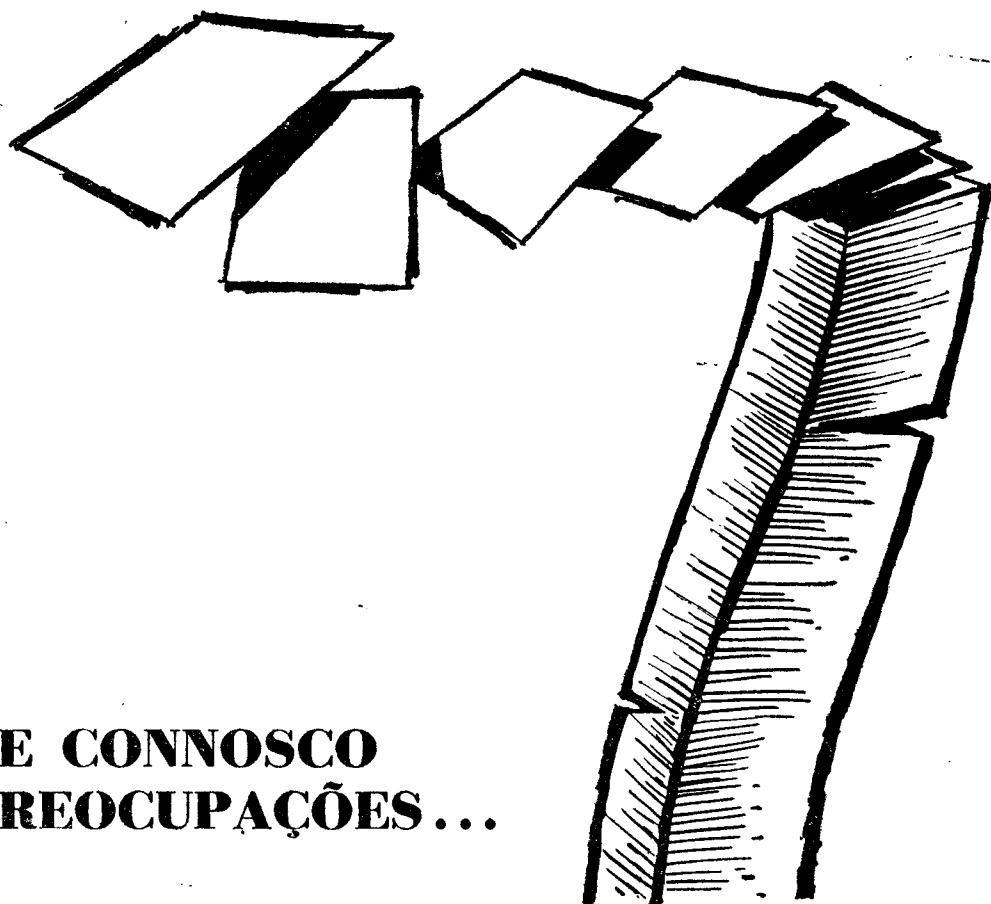
O grupo «Rootes» lançou um novo carro de luxo — o «Vogue». Este veículo, que custa, aproximadamente, 960 libras, combina a linha tradicional inglesa com o estilo britânico. O seu consumo é de 8 litros aos cem quilómetros e a sua velocidade máxima superior a 120 km/h.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Tels. 51962 e 51963



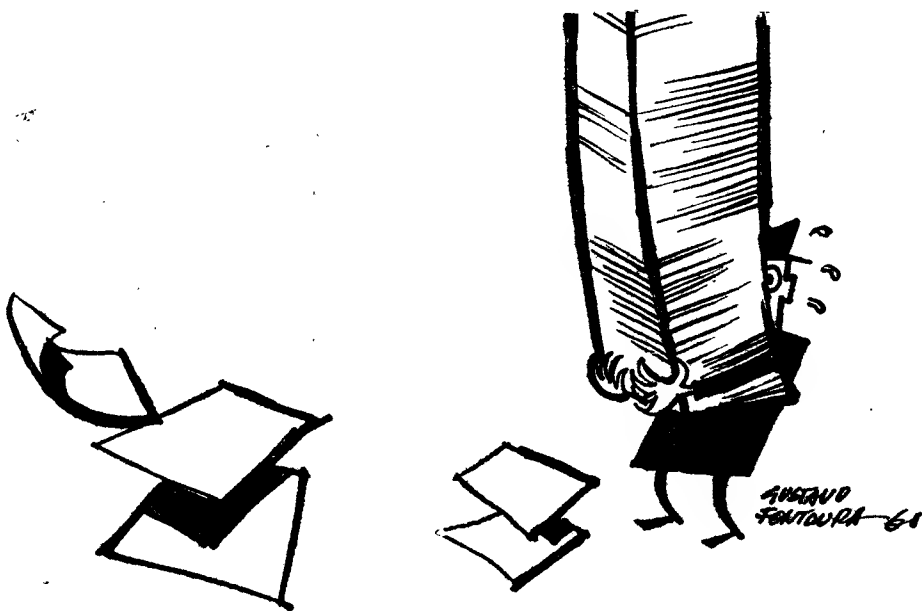
DEIXE CONNOSCO AS PREOCUPAÇÕES...

Não leve na bagagem os seus problemas; deixe-os connosco. Quer se trate da renda de casa, água, gás e electricidade, telefone, garagem; da assinatura do seu jornal predilecto ou de uma transferência de fundos para qualquer parte do País — estamos ao seu dispor para o servir na hora e no local exactos.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!



DISTRIB ETP

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soe. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telet 767693/4/5

Botões de punho

novos modelos

TORRE EIFFEL

104 -- R. do Carmo -- 106

FRIGORÍFICOS

PROVENIENTES DE TROCAS

CASA JÚNIOR

R. Alecrim, 21-A — Tel. 21053

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTONIO LEITÃO IAVARES.

HALINA A1



A sensacional máquina fotográfica reflex 6x6 cm. com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra-luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também

pode fazer o formato 24x36 utilizando o rolo 6x9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786\$00.

A venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REPR.

M. SIMÕES JR., LDA.

Tel. 31545

LISBOA

Música

Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.ª

Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763-20127 — LISBOA

5%

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios
COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS COMBOIOS
DOS DOMINGOS

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Esta venda começa-se a fazer às sextas-feiras na estação do Cais do Sodré

JOSÉ LUIS DE SEABRA FERREIRA ROQUETTE

Sua família manda rezar a missa do 30.º dia do seu falecimento, amanhã, dia 12, às 11,30 horas, na Igreja de S. Mamede.



ZILDA TOMÉ CALADO MORAIS

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António Roque de Morais, Maria Paula Calado de Morais e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida e estremosa esposa, mãe, e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

O assassínio da bela loira

por NORMAN DANIELS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective Bruce Brant foi encarregado pela sr.^a Martha Neil de tentar obter de Cissie Leland, mulher do seu neto, Bobby Neil, a desistência do casamento, oferecendo-lhe uma verba até 25 mil dólares. Quando Brant esteve em casa de Cissie, a negociar o caso, esta abandonou por momentos a sala e, entretanto, foi assassinada. Dirigiu-se a casa de Jake Holden e é espancado por este e pelos seus auxiliares. Obrigam-no a assinar a confissão do assassinio de Cissie mas o detective consegue fugir. Encontra Bobby Neil mas Holden aparece.

CAPITULO V

A pistola surgiu finalmente. Bobby fez um bom trabalho ao sacá-la, porque apanhou desprevenidos Jake e o seu acólito. Este lançou um berro e atirou-se sobre Bobby. Soou um tiro e o grandalhão sentou-se de repente, abraçado ao estômago.

A pistola de brinquedo virou-se então para Jake e aí aproveitou para entrar em acção. Bobby ia transformar Jake em regador. Lia-se-lhe isso no olhar e Jake compreendeu-o também.

De um esticão, saltou da cadeira. Ele viu-me vir, mas possuía um cérebro ensoado em álcool que se recusou a funcionar imediatamente. Antes que pudesse virar a arma para mim, eu agarrara-o pela garganta com uma mão e com a outra apanhara-lhe o pulso que empunhava a arma.

A pistola detonou e a bala perdeu-se no sobrado, mas apanhou-me primeiro a canela de raspão. Senti uma língua de fogo passar-me pela perna e por um segundo, larguei a presa. Bobby levantou-se, esquivou-se ao mergulho de Jake e correu para a porta da rua. Jake e eu achámos inútil tentar dar caça a um homem que se julgava com a morte nos calcanhares.

Jake dirigiu-se ao bar e destapou uma garrafa. Levou-a aos lábios. Depois, limpou cuidadosamente o gargalo da garrafa com a mão tão limpa como um camião do lixo e estendeu-me a garrafa.

— Bebe — disse. — Não esqueço que me salvaste

18

a vida. Jake Hoben nunca esquece uma coisa dessas. Tivemos um mau começo de relações, é tudo. Quem julgaria aquele gajo capaz de uma coisa dessas?...

Recusei a bebida.

— O melhor é levar o seu guarda-costas a um médico. Os polícias não compreenderiam se você mandasse vir uma ambulância.

— Tens razão — concordou Jake. Ajudou o guarda-costas a levantar-se. — Até mais ver. Eu me encarregarei do Bobby.

Quando me encontrei a sós no apartamento, sofri uma suave crise de prostração nervosa. Vergam-se-me os joelhos de fraqueza e tive que me sentar. Consegui puxar para perto de mim um cinzeiro, riscar um fósforo e chegá-lo à minha confissão. Via arder lentamente com menor satisfação que esperara.

Tão pouco estava satisfeito com a explicação que me dera Jake Hoben da razão que o levava a extorquir-me a confissão. E sentia-me apavorado com a declaração de Jake que fora Bobby quem lhe telefonara a anunciar-lhe o crime e a minha presença no local. Porque para Bobby saber isso, é porque estivera no apartamento da Cissie e eu duvidava que fosse mais de um a pairar no local. De forma que Bobby podia ser realmente o assassino. Era bem possível. O brilho que eu lhe vira no olhar quando apontara a pistola para mim não traduzia o menor sintoma de misericórdia. Podia muito bem ser um criminoso e Cissie andara a espreme-lo.

O telefone tocou, interrompendo-me a cadeia dos pensamentos. Hesitei, mas depois pensei que não havia grande mal em atender.

Era Dex Kirkley.

— Bruce, pira-te daí quanto antes! Alguém viu-me dar-te a boleia e deu o numero do meu carro à Polícia. De um momento para o outro, eles estarão aí.

Desliguei, corri para a porta, sentindo-me de novo fraco das pernas. Tomei um elevador que conduzia directamente à garagem.

Abri a porta cuidadosamente. Ouvi o lavador de

19

carros a entoar uma canção popular. Não era natural que o tipo estivesse dado a cantorias se soubesse que a Polícia cercava o prédio para deitar a mão a um assassino.

Em passo descuidado, atravessei a garagem. E' claro que precisava de uma boa desculpa para justificar a minha presença ali, de forma que me dirigí directamente para o carro de Dex Kirkley. O homem da garagem aproximou-se.

— O sr. Kirkley esqueceu-se do isqueiro. Este é que é o carro dele?

O garagista abanou a cabeça.

— Esse sr. Kirkley está cada vez mais esquecido. Ontem foram as luvas. Esta noite tornou a mandar-me procurar as luvas. Agora é o isqueiro. Onde raio tem ele a cabeça? Se o senhor quer procurar, procure à vontade.

Fingi revistar o carro e depois encolhi os ombros.

— Aqui não está. No fim de contas o isqueiro é dele. Obrigado.

Dirigi-me ao portão de saída, subi a rampa e cheguei à rua. Em três minutos, encontrava-me longe daquelas paragens.

Dex dissera-me estar ocupado com aquele caso. Era o detective de Bobby e o seu interesse primordial era proteger aquele rapazito inútil, mas a única maneira de o proteger era descobrindo o assassino. Dex dissera não acreditar que fosse eu. Perguntei a mim próprio porquê. E' verdade que éramos amigos de longa data e Dex era um tipo fixe mas arriscara-se a muito para me salvar da Polícia.

Talvez tivesse agido assim por me julgar capaz de descobrir o assassino. No fim de contas ninguém a não ser eu se encontrara tão perto do crime. E tal como eu o recordava, Dex era do género dos que deixam o camarada fazer o trabalho todo para entrar então no fim e receber a coroa de louros. Por mim, não haveria inconveniente.

Encontrava-me agora no centro de uma zona de armazéns mais deserta que uma região campestre. Soubes-me bem aquele silêncio.

Só dei pelo carro depois que ele parou três ve-

20

zes, um quarteirão atrás de mim. Fez-me lembrar um polegar infectado porque à noite os carros de turismo raramente dão passeios para aquelas bandas. Não podia ver quem o conduzia, nem mesmo quantas pessoas lá vinham dentro. Pareceu-me um automóvel rápido e de alto preço.

Quando atravessei a rua para chegar à próxima esquina, o carro avançou um pouco mais depressa. O quarteirão onde eu me encontrava agora, era ideal. Tinha portais profundos, e até várias vielas. Antes mesmo que o carro tivesse dobrado a esquina, eu vi-lhe os faróis varrendo o cruzamento. Corri velozmente para uma das vielas e já estava bem escondido no escuro quando o automóvel surgiu.

O carro foi abrandando, e brilharam as luzes dos travões pintando as paredes dos edifícios de encarnado. De repente, o carro estacionou, junto ao passeio. Um homem apeou-se do outro lado. Trazia um impermeável de gola virada para cima, ocultando-lhe o rosto. Não tardou a desaparecer por uma das vielas. Não restavam dúvidas que andava à minha procura e a maneira como mantinha a mão na alçabala do impermeável era prova que empunhava uma pistola.

O automóvel distava uns cem metros do sítio onde eu estava e do meu esconderijo podia ouvir o rumor do motor a trabalhar, oferecendo-me um belo meio de fuga.

Não me mexi. Podia ser uma armadilha. De subito, avistei o tipo que deslizava de uma viela, investigava um portal e por fim embrenhava-se noutro beco. Revistava-os um a um, na esperança de me topar. Dei-lhe dois minutos e lancei-me em corrida para o automóvel.

Tentei torcer o fecho da porta. Estava trancado. Foi quando a primeira bala me assobiou junto aos ouvidos. No fim de contas, eu acabara por cair na armadilha. O carro servia de engodo. O fulano soubera que eu acabaria por tentar a sorte, tornando-me num alvo magnífico.

Notei que o carro estava estacionado um pouco afastado do passeio e isso bastou para que eu me deitasse ao comprido no empedrado da rua. Mas a

21

borda do passeio oferecia-me uma protecção muito duvidosa e resolvi meter-me por debaixo do automóvel. Soou novo tiro e desta vez a bala riscou o pavimento mesmo junto a mim. Continuei a insinuar-me por debaixo do carro, amaldiçoando os engenheiros que desenham agora os automóveis tão baixos.

Finalmente, emergi do outro lado. A porta do volante não estava trancada. Abri-a, sentei-me ao volante e destravei. Meti uma segunda e carreguei no acelerador. O carro era tão rápido como parecia.

Vi uma rampa que conduzia à West Speedway e galguei-a. Não havia grande movimento àquela hora. Um carro verde e branco da Polícia passou por mim, mas os polícias nem me olharam. O meu coração deixou de imitar uma fábrica siderúrgica. De subito, notei num cartão preso à coluna do volante. Era o livrete do carro. Inclinei-me e li o nome de Otto Turner, morador em Los Angeles. Metera-me num carro equipado com uma matrícula da Califórnia.

As luzes dos travões do carro da Polícia à minha frente brilharam.

Segurei firmemente o volante. Era impossível parar, saltar do carro e correr, porque aquela rua não oferecia qualquer abrigo. Carreguei no acelerador até sentir o tapete. Vinham outros veículos na minha direcção, mas não lhes liguei importância. Ultrapassei o carro da Polícia e lancei-me a toda a velocidade. Uivou uma sereia. Passei uma tangente por uma camioneta ligeira. Atrás de mim, a luz vermelha intermitente começou a fazer-me sinal de parar e a sereia ecoou-me nos ouvidos.

O carro da Polícia tinha também um motor potente e não logrei um grande avanço. Tive a possibilidade de olhar pelo retrovisor e vi que do carro perseguidor saltavam relâmpagos de luz. Estavam a fazer fogo contra mim. Soltei uma gargalhada. Deviam pensar em qualquer coisa de novo. Eu passava a vida a desviar-me das balas.

Vi então nova rampa que descia. Mergulhei por ela, por pouco não choquei com uma carroça de

22

O carro patrulha estava atrás de mim, mas eu ganhara um certo avanço. Vi um engarrafamento de trânsito à minha frente e travei com força, parando mesmo junto à linha da faixa de passagem dos pedes. Abri a porta do carro e apeei-me. Na fracção do segundo seguinte, já me misturava na multidão que cruzava a Broadway.

Um anúncio gigantesco a néon disse-me que parava além da bilheteira corria um filme que era tremendo, colossal e grande. Comprei um bilhete e entrei.

Depois de lá ter estado uma hora, sentime mais tranquilo. Também concebera vários planos. Havia algumas cabines telefónicas no vestibulo. Entrei numa delas, liguei para o clube de Jake Hoben e não me levou muito tempo a convencer o tipo que atendeu, que Jake gostaria de falar comigo.

— Jake, você já encontrou o Bobby?

— Não, mas já pus quase todos os meus rapazes à procura. Se tiveres notícias dele, faz-me saber.

— Quero-o para mim e não o partilharei com ninguém.

— Pois poderá tê-lo. Aqui está o que você vai fazer. São neste momento uma e vinte e cinco. A's duas em ponto, traga todos os rapazes que possa mobilizar para o apartamento de Dex Kirkley. Compreendidos?

— O Bobby vai aparecer por lá, Bruce?

(Continua)

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro N.º 50 — Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4% — 1949/69 ...	1720 obrigações
Empréstimo de 5% — 1954/82 ...	1000 obrigações
Empréstimo de 5% — 1955/82 ...	1000 obrigações
Empréstimo de 5% — 1956/83 ...	523 obrigações
Empréstimo de 5% — 1957/85 ...	539 obrigações

as quais serão amortizadas em 1 de Setembro de 1961.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

ria de qualidade, e daí que a profissão de actor, que vale apenas na medida em que se preparou para se tornar um intérprete sério, não é devidamente apreciada na distribuição do trabalho. Não estou a fazer uma crítica à Emissora Nacional, que não existe expressamente para atender aos nossos pontos de vista profissionais; estou apenas a lamentar que o valor da nossa profissão na Rádio (como na Televisão) esteja cotado pelo critério do "tanto faz".

Não valorizar a qualidade de um actor é desmoralizá-lo

Advinha-se na voz de Wallenstein o eco de uma fadiga na luta contra os condicionaisismos que oprimem o nosso teatro.

— A um actor honesto todos os momentos de uma vida inteira não chegam para aperfeiçoar as suas faculdades. O actor realiza um trabalho árduo, esse não remunerado, fora de aplicação imediata e que vem a ser, o único capital. Não valorizar a qualidade que um actor

atingiu é roubá-lo, vexá-lo e, o que é pior, desmoralizá-lo, fazer-lhe ouvir uma voz derrotista que lhe segreda: «O pá, deixa lá isso, não leves a coisa tanto a sério, que mores cedo. Ao fim e ao cabo, tanto faz». O pior é que muitos actores não são sacerdotes, acabam por ouvir os conselhos desta voz e não se lhes pode levar a mal. Convencem-se de que tanto faz e organizam a sua carreira em vista de outros fins piores, porém, mais cotados no mercado...

O cinema e o teatro

— Não poderia o cinema contribuir para manter o actor de teatro, pelo menos até que venham dias mais prósperos?

Em outros países, o cinema foi fundamental para a vida do teatro. Louis Jouvet fazia cinema para poder fazer teatro. Investia os seus grandes proventos do cinema na montagem das novas peças. Mas não só para isso o cinema serve aos actores noutros países. O cinema serve em toda a parte para o actor de teatro ganhar reputação, firmar prestígio, tornar-se um nome de in-

teresse para o publico. Neste passado meio século, o cinema foi a arte vitoriosa e o teatro viveu humildemente uma prova difícil. O cinema andou também na conquista de temas, de soluções. Precisou que o teatro, arte velha e sábia, o amparasse nos primeiros passos. Agora o cinema e o teatro estão mais longe um do outro, porque o cinema se caracterizou como arte e elegue as suas formas e os seus materiais. Mas a verdade é que, cada vez mais, o cinema precisa de actores bem formados, que continuem a ir buscar ao teatro, onde eles se formam com melhor qualidade.

A história do nosso cinema é um tratado de transigência banalidade e mau gosto

Uma pausa. Wallenstein vai lançar-se ao ataque:

— Ora, é sabido que em Portugal não há cinema. Dizem que houve em tempos. Mas agora, revendo-o em retrospectiva, concordamos em que, se algumas vezes se logrou um entendimento sério da técnica ou passo felizes em algumas produções, ou uma ou outra obra de mérito, a história do nosso cinema é um tratado desmoralizante de transigência, de banalidade e de mau gosto. E a prova de que assim é, é que com o passar dos tempos, o nosso cinema foi perdendo em qualidade e em quantidade. Hoje produz-se muito menos do que há vinte anos e produz-se sobretudo muito pior. O vazio da temática, o primitivismo da exposição, a inutilidade e a incongruência dos argumentos, a falha de humanidade e de sentido estético foram piorando através dos tempos. Dizem que não agradam ao publico nem recebem o favor dos produtores os argumentos que não são assim. Esta descida vertical na qualidade corresponde ao descrédito no mercado — aqui o plano artístico e o comercial correspondem-se integralmente. Em quase todos os países assistimos ao desenvolvimento do cinema nas ultimas décadas. A parte oscilações naturais, o cinema mantém nesses países as suas primitivas qualidades e, até na maioria dos casos, como seria de esperar, elas se firmaram e se desenvolveram. No aspecto cinematográfico, a verdade é que Portugal é um mercado quase integralmente ocupado pelo estrangeiro, o que é lamentável sob todos os pontos de vista. O cinema alcançou neste século uma tão grande projecção que os povos têm o direito de possuir um cinema próprio, em que se tratam os seus problemas, onde vejamos os seus artistas, onde ouçam falar a sua linguagem e lhes sejam comunicadas as tentativas de interpretação da vida nacional. Este direito não o têm os portugueses. E tal estado de coisas, pernicioso para a vida portuguesa em geral, reflete-se, por «tabela», na vida profissional do actor de teatro. Nestas alturas críticas, o cinema poderia constituir uma fonte de lucro e mesmo uma ajuda económica que o artista de teatro empenharia para manter a sua arte e conduzi-la a melhores dias. Além de que, pessoalmente, o artista de teatro (e o teatro em geral) teriam a ganhar com a projecção que só o cinema lhe pode dar. Lembrem-nos de que «sir» Lawrence Olivier, por exemplo, é um grande actor do teatro inglês; mas o cinema ajudou a fazer dele o actor que ele é, dotou-o de um prestígio, de uma capacidade de expansão e de aliciação de publico que ele não alcançaria apenas no teatro. O mesmo aconteceu com tantos actores cuja fama atingiu um plano internacional. E aconteceu, num plano mais restrito, em todos os países que possuem um cinema capaz. Ora eu pergunto: em Portugal o que nos ficou deste meio século de cinema? Ou mais concretamente no nosso caso: quantos actores de teatro ganharam posições profissionais consideráveis ajudados pelo cinema?

O actor é vítima de quê e de quem?

O leitor já terá reconhecido que Wallenstein não perdeu ao enveredar pela situação do actor na Rádio e no Cinema.

— Podemos, agora, concluir que o actor português não dispõe das protecções naturais características do século em que vive. E o mais estranho é que o fazem culpado disso, quando ele é apenas uma vítima. Vítima de quê? Vítima de quem? São terrivelmente pertinentes estas perguntas quando contra o actor português tantas barreiras se levantam.

Carlos Wallenstein tentará, amanhã, responder a estas perguntas.

O PORTO pelo telefone

O terceiro concurso de arte dramática

PORTO, 11.—Organizado pelo S. N. I., está a realizar-se no Sul, Centro e Norte do País, o Terceiro Concurso de Arte Dramática para amadores. No Porto, realiza-se o concurso relativo ao Norte do País.

Na zona Norte concorrem os grupos seguintes: Dramático Avintense, Eden Clube de Arcoselo e Sport Clube Candalense, os quais já prestaram provas perante um júri, constituído pela declamadora D. Maria Manuela Couto Viana, dr. Correia Alves e o jornalista Carlos Moreira. Hoje, ainda presta provas o grupo do Ginásio Clube de Mafamude, seguindo-se o Centro de Recreio Popular de Lever, Sociedade de Recreio Seponense, de Sepais (Fafe). O Centro Ramalho Ortigão, Associação Recreativa Aurora da Liberdade, Grupo Dramático Plebeus Avintense e Grupo Dramático Flor de Infesta prestarão provas respectivamente de 13 a 15 e de 17 a 20 do corrente. Todos os grupos se exibem nas suas sedes, à excepção do Candalense, que fez ontem a sua prova no Tete.

Assistência aos Tuberculosos

A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal instalou na Póvoa de Varzim uma colónia marítima nos meses de Agosto e Setembro, para os seus internados nos preventórios infantis, num total de 250 crianças.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta na Avenida da Boavista o operário Valdemar Ramalhão foi embater com um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Gomes, de Lousada. O ciclista transportado ao Hospital de Santo António ficou ali internado com ferimentos na cabeça e fractura de uma perna.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos). CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Aqui só cabem os bravos» (12 anos). FRINHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «E o amor chegou» (17 anos). VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «As dez mulheres do Barba Azul» (17 anos). ALMADA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Dente por dente» (17 anos). AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos). JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Estalagem do amor» (12 anos). JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Por um pouco de amor» (17 anos).

EXPOSIÇÃO

dos Artistas Sintrenses

O repositório de flores e plantas ornamentais e a IV Exposição dos Artistas Sintrenses, no antigo Casino de Sintra, têm alcançado êxito extraordinário, o primeiro pelo exotismo aliciente, e a segunda pelas características técnicas e artísticas fortemente patenteadas.

O certame estará exposto ao publico até ao dia 20 do corrente, das 9 e 30 às 12 e 30, das 13 e 30 às 19 e 30 e das 20 e 30 às 22 e 30.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «Lança em chamas» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21.15: «A milionária» e «A tentação do pântano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, I. P. L. (Tel. 930213).

QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

Homenagem póstuma a um idanhense ilustre

A Casa do Concelho de Idanha-a-Nova vai prestar brevemente, homenagem póstuma ao sr. António Manzanarra, um idanhense que deu exemplos de virtude e é sempre recordado com saudade. Para o efeito, descerrará o retrato do homenageado e criará um fundo de assistência, do qual irão beneficiar os mais necessitados naturais do concelho de Idanha-a-Nova.

INDIVÍDUO PRESO

quando furtava

diversos artigos dentro dum carro estrangeiro



Carlos Gomes

De madrugada, foi preso, há dias o vendedor ambulante Alfredo Seixas de Oliveira, solteiro, de 20 anos, natural de Lisboa, que se encontra detido na Polícia Judiciária. Surpreendido dentro de um automóvel de matrícula estrangeira, conseguiu fugir com os artigos, mas

foi apanhado após longa perseguição, sendo-lhe todos apreendidos, bem como mais alguns que havia furtado noutros carros.

No decorrer das investigações, a Polícia apreendeu, ainda, em casa do detido, muitos artigos roubados em automóveis estacionados em ruas desta cidade, tais como fatos de banho, camisolas de lã, blusões e camisolas, bandejas, louças de cozinha, bancos de campanha, botijas de gás, gabardinas, malas de viagem, acessórios de máquinas fotográficas, auscultadores de rádios, estojos de máquinas fotográficas, folios para encher colchões pneumáticos, sapatos de senhora, pastas de plástico, vária ferramenta de automóvel, barracas de campismo, relógios de automóveis e muitos outros objectos (impressionante colecção), cujos proprietários se desconhecem.

O detido confessou ter praticado os furtos juntamente com Carlos dos Santos Gomes, de 20 anos, solteiro, mecânico, filho de Albertino da Silva Gomes e de Maria Loreto Ribeiro dos Santos, natural da freguesia de São Dinis, concelho de Vila Real, cujo paradeiro se desconhece. A Polícia Judiciária, através da sua 5.ª Secção (2.ª brigada) solicitou a todas as autoridades do País a captura deste indivíduo. Pediu, também, às pessoas a quem tivessem sido furtados artigos, de automóveis, a sua comparecência na mesma secção, para reconhecimento dos mesmos.

A APOSENTAÇÃO

de inválidos militares com cargos civis

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou e o ministro das Finanças homologou um parecer com as seguintes conclusões: «O inválido militar que exerça um cargo civil poderá aposentar-se por este, nos termos do artigo 16.º, § único, do Decreto-Lei n.º 26503; o tempo de serviço prestado em cargos civis, antes da concessão da pensão de invalidez, é contável desde que satisfaça, para tanto, aos requisitos gerais exigíveis; o tempo de serviço militar prestado antes da concessão da pensão de invalidez não pode influir na nova pensão de aposentação; o tempo de serviço prestado como professor provisório do liceu (Janeiro de 1935 a 31 de Março de 1936) por um professor efectivo, em licença ilimitada, só poderia ser contado para efeitos de aposentação mediante requerimento oportunamente apresentados».



Dona Adélia de Lencastro Brandeiro Pinto da Costa

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade de que foi Deus servido chamá-la à sua divina presença e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. José (ao Largo da Anunciada) onde às 8 horas será celebrada missa de corpo presente, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MARTINS

DESSPORTOS

ATLETISMO

Os "nacionais" de Seniores principiam amanhã em Alvalade com a participação de 8 atletas angolanos

Depois do grande acontecimento que foi o Portugal-Espanha, que, apesar de todas as suas vicissitudes, nos deixou uma nota agradável, especialmente, nalguns casos a focar determinadas acções de atletas, temos, agora, os «Nacionais» de seniores.

A impressão que nos ocorre ao escrevermos estas linhas é de agrado, tanto mais que como ponto de curiosidade, digamos, mesmo, como nota de sensação, participaram nestes «Nacionais» oito atletas de Angola, que partem hoje de Luanda de avião, chegando, amanhã, a Lisboa, às 7 e 35 horas, os quais vêm acompanhados do treinador Demostenes de Almeida, antigo praticante da modalidade.

Estes oito representantes da nossa província ultramarina, pertencem aos seguintes clubes: Gastão Augusto, especialista dos 400 e 800 m; Avelino Mingas e Rui Clington, saltadores em altura; Julio Pereira, corredor de velocidade prolongada — 400, 800 e 1500 m — e José Coelho Fortes, 400 m todos do Clube Atlético de Luanda; João Gamboa, fundista (5000 m) do S. Paulo F. C.; João Poulfon, corredor de 400 e 800 metros e ainda bom saltador em altura, do Sporting Clube de Luanda e António Martins Bata, grande fundista (5000 e 10 000 m), do Sporting Clube de Benguela.

Depois desta nota de sensação que, cremos, levará ao Estádio de Alvalade, muitos adeptos da modalidade para apreciarem pela primeira vez entre nós, um grupo de rapazes angolanos na disputa dos «Nacionais», temos, na verdade, outro não menos curioso apontamento: apreciar o «esquadrão leonino» a defender o título que já possui há algumas épocas.

Por fim, temos, também, o aliciente de vermos os melhores atletas portugueses em acção, defendendo, os títulos que conquistaram a época passada.

Na luta colectiva o favoritismo tem toda a cor verde, mas isto não quer dizer que os adversários dos «leões» não possam contrariar o poder dos sportinguistas. Estamos, até, crentes, de que nalgumas especialidades, os campeões «leoninos» não vão sentir-se à vontade. É neste facto que, também, reside expectativa pela luta que os «maiores» vão travar no Estádio Alvalade com o seguinte programa:

Amanhã, às 16 h. e 30 m.

16.30 h.—Vara e martelo (no campo de treinos).
16.30 h.—800 m. (possível).
17.00 h.—1/2 f. 400 bar.
17.15 h.—1/2 f. 200 m.
17.30 h.—800 m. (se não se efectuar a eliminação) e peso.
17.45 h.—5000 m e comprimento.
18.10 h.—Final 200 m.

18.20 h.—Final 400 m barreiras.

18.30 h.—3000 m obst.

18.50 h.—4 x 400 m.

Domingo, às 16 horas

16.00 h.—Disco (no campo de treinos).

16.30 h.—1/2 f. de 110 bar. e altura.

16.45 h.—1/2 f. 400 m.

17.05 h.—1/2 f. de 100 m e dardo.

17.25 h.—1500 m e triplo.

17.35 h.—Final de 110 m bar.

17.50 h.—Final de 100 m.

18.00 h.—Final de 400 m.

18.10 h.—10 000 m.

18.50 h.—4 x 100 m.

Rescaldo do XI Portugal-Espanha

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo tendo, na sua primeira reunião plenária após o XI Portugal-Espanha, tomado conhecimento de alguns actos passados que não são de deixar em julgado, resolveu:

1.º, lamentar a falta do treinador nomeado prof. Fernando Ferreira, na segunda jornada do encontro; 2.º, punir com repreensão registada os atletas Rui Mingas e Fernando Moniz, que estando convocados faltaram sem qualquer aviso à Federação; 3.º, louvar o atleta Abílio Ascenso por, não estando seleccionado, nem como suplente, se ter prontificado a substituir um dos faltosos, tendo-se desempenhado dessa incumbência com todo o seu pendor.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — No S. N. I., às 21.30: colóquio sobre a Tabela Portuguesa de Pontuação.

BASQUETEBOL — Torneio Popular: Lapa-Estrela, B; Belém-Académico e Santos-F. Santense, em Campolide, a partir das 20.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique/Benfica, Belenenses-Oriental e Sporting-Varejense, no ringue do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: C. U. F. Sintra (23 h.), Benfica-Sporting (22.30), Campo de Ourique-Oeiras (22.30), Cascais-Lisgás (22.30), Vila-Franquense-C. F. Benfica (23) e Paço de Arcos-Mundet (23), nos ringues dos primeiros.

A anteceder, uma hora, realizam-se os jogos de reservas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Salesiana-Torres e Física-Algés, nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

VOLEIBOL — Passagem de Divisão (1/2): Belenenses-Atlético, na Escola Francisco Arruda, às 21 horas.

BOM DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1931 dava a notícia da chegada a Lisboa do português mais viajado do século XX, que acabava de realizar a volta ao Mundo.

«O sr. António Júlio Lopes regressou, há dias, a Lisboa, de mais uma das suas longas viagens pelo Mundo. Saiu de Lisboa para o Rio de Janeiro em 30 de Julho do ano passado e regressou agora, em 7 do corrente, depois de ter corrido as sete partidas do Mundo, tendo gasto 373 dias. Foi ao Rio de Janeiro, a S. Paulo e a Santos; passou ao Uruguai e à Argentina; foi ao Paraguai e dali ao Chile; atravessou a cordilheira dos Andes e o estreito de Magalhães, meteu-se no Pacífico e foi a Vale Paraíso e Nova York. Foi ao Peru, ao Equador e à Colômbia, passando pelo canal do Panamá, percorreu a Califórnia demorando-se em Los Angeles e San Diego. Foi de Nova York à Madeira e dali para Gibraltar, Monte Carlo, Nápoles, Port Said, Bombaim, Ceilão, Java, Filipinas, Hong-Kong, Shangai e Pequim; foi ao Japão, Canadá e Alasca. Gastou em tudo 150 contos».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Canções populares portuguesas; 17 e 30: Programa infantil, por Madalena Patácho; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Cyril Stapleton; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa elaborado por Cruz Correia, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os Portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance «David Copperfield», de Charles Dickens, por Maria da Paz Barros Santos; 21 e 50: Fados, por Adelaide Moura e Joaquim Silveirinha; 22 e 10: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo SNI; 22 e 30: A orquestra de Pierre Challe; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura «Sete sonetos de Miguel Ângelo, de Benjamin Britten; 19 e 20: Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30: Música de câmara; 19 e 50: Noticiário regional; 20: A hora espanhola — Ópera de Ravel; 21: Noticiário; 21: Separador; 21 e 30: O violoncelista Ludwig Hoelscher; 21 e 45: 4.º concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da pianista Maissa. No intervalo:

Tempo de poesia: «Temas de férias»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Orquestras e canções; 18 e 59: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile do Casino de Espinho; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos ligeiros de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de Música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — «Suspeita».
TIVOLI — «Acorda-me depois da tormenta».
S. JORGE — «O inimigo do espaço».
IMPERIO — «Os canalhas».
EDEN — «Paris, etc... e tal».
ODEON — «Ama Rosas».
MONUMENTAL — «O juiz e o vigarista».
ALVALADE — «Suspeita».
POLITEAMA — «Série negra».
CONDES — «Prepara o teu testamento».
ROMA — «Dragões do deserto».
AVIS — «Herança selvagem».
ROYAL — «O inferno de Estaline».
COLISEU — «Zorro, o vingador».
OLIMPIA — «Dino».
RESTELO — «Drama num espelho».
IDEAL — «A verdade».
SALÃO LISBOA — «Garotas do outro mundo».
JARDIM CINEMA — «Fuga precipitada».
ARCO-IRIS — «Suprema vingança».
CAPITOLIO — «A seita do dragão».

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «As Aventuras de Hiram Holiday»; 20 e 15: «A Lezíria», realização de José Eduardo Eliseu; 20 e 35: «Uma história em quinze minutos»; 20 e 50: «Isto é Lisboa», programa da C. M. L.; 21 e 10: «Desporto no Mundo», actualidades dos principais acontecimentos internacionais; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Variedades, canções do Ultramar por Vimala Devi, Basílio Goa, Fernando Quejas, Trio Ouro Negro e orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luis Gomes; realizador Rui Ferrão; 22 e 50: «Um só caminho», pelo dr. Henrique Barriolaro Rua; 23: «Uma Estrela e uma História»; 23 e 25: XXIV Volta a Portugal em bicicleta (transmissão dos estudos do Porto); 23 e 40: Telejornal e ultimas notícias.

ORAS DA MANHA

PREIA-MAR
Dia 11 — 16 e 36 (4.ª, 01).
Dia 12 — 4 e 53 (3.ª, 79); 17 e 7 (4.ª, 03).
Dia 13 — 5 e 27 (3.ª, 80); 17 e 37 (4.ª, 02).

BAIXA-MAR
Dia 11 — 22 e 11 (1.ª, 05).
Dia 12 — 10 e 20 (1.ª, 05); 22 e 48 (1.ª, 00).
Dia 13 — 10 e 47 (1.ª, 01); 23 e 11 (0.ª, 98).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 1 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (23977).

BELEM — Remis, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada

dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliv. val, 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) 728395-720703.

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compre	Venda	C.º Ultramarinas	Efect.	Compre	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	651\$50	651\$50	652\$00	Illa do Principe	—	—	800\$00
Cons. 3 % T. 10	694\$50	694\$00	694\$50	Incomati	—	—	47\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	822\$00	822\$00	824\$00	Mocambique	—	45\$00	78\$50
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.998\$00	2.002\$00	Zambézia	—	76\$50	78\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Diamantes	410\$00	411\$00	413\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	325\$00	326\$00	329\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—	C.º Diversas			
Externo 1.ª série	—	—	1.140\$00	Cimentos Fejo	—	—	690\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080\$00	1.140\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Credito Predial	54\$60	54\$50	54\$60
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias ...	—	450\$00	460\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Nacional Navegação ...	—	930\$00	—
Caut. 3.ª série 3/juro	—	205\$00	210\$00	Colonial Navegação ...	—	710\$00	—
Obrigações				Port de Celulose	—	3.220\$00	—
Agua Lisboa 5 %	—	460\$00	480\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.320\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	—	Port. de Tabacos	297\$00	296\$00	298\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	900\$00	—	—	Tabacos de Portugal...	—	575\$00	—
Gás Elect. 4 %	900\$00	—	905\$00	Agua, Electricidade e Gás			
Gás Elect. 4 1/2 % ...	915\$00	912\$00	—	Agua Lisboa 1934	315\$00	315\$00	317\$00
Gás Elect. 5 %	993\$00	990\$00	995\$00	Agua Lisboa 1936	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Elect. das Beiras	—	1.618\$00	1.630\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Gás e Electricidade ...	—	290\$00	290\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Alto Alentejo	158\$00	158\$00	158\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	87\$00	—	H. El. Cávado	1.265\$00	1.260\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89\$50	H. El. Zézere	—	1.230\$00	1.240\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Nac. de Electricidade ..	—	1.260\$00	—
H. E. do Douro	910\$00	909\$00	911\$00	União Eléctrica Port. ..	168\$00	168\$00	170\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 ...	—	615\$00	620\$00	H. El. do Douro	1.210\$00	1.210\$00	1.220\$00
C. P. 4 1/2 %	998\$00	—	999\$00	H. E. Portuguesa	100\$00	99\$50	100\$50
Metropolitano	910\$00	—	915\$00	H. E. S. Estrela	—	—	—
Acções Bancos				PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	600\$00	Africa do Sul	35\$50	37\$50	
Angola	—	—	2.300\$00	Alemanha	7\$10	7\$35	
Espirito Santo	—	—	—	América:			
Lisboa & Açores	—	1.900\$00	1.960\$00	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$80	
Portugal	—	—	2.740\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	29\$00	
Ultramarino	—	1.270\$00	1.280\$00	Argentina	33	36	
Agricultura	—	—	59\$00	Austria	1\$10	1\$15	
Seguros				Bélgica	56\$7	58\$7	
Mundial	—	330\$00	332\$00	Brasil	10\$5	12	
Sagres	—	—	2.000\$00	Canadá	27\$50	28\$20	
Fagus	—	—	—	Congo Belga	23	28	
Soberana	—	1.300\$00	—	Dinamarca	4\$05	4\$25	
C.º Ultramarinas				Espanha	5\$70	5\$90	
Ag. Casseque	660\$00	651\$00	665\$00	Francia (N. Franco) ...	7\$85	8\$15	
Ag. das Neves	—	—	250\$00	Holanda	79\$75	81\$75	
Agríc. Colonial	—	—	160\$00	Inglaterra	50\$4	50\$475	
Açúcar de Angola	950\$00	945\$00	950\$00	Itália	4\$80	5\$30	
Boror	—	160\$00	—	Marrocos	3\$95	4\$15	
Cabinda	—	—	—	Noruega	5\$45	5\$75	
Cadã	—	1.150\$00	1.200\$00	Suécia	6\$60	6\$80	
Colonial do Buzi	—	95\$00	97\$00	Ouro:			

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366046 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telet 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telet 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdeves — Vila da Feira — Elvas

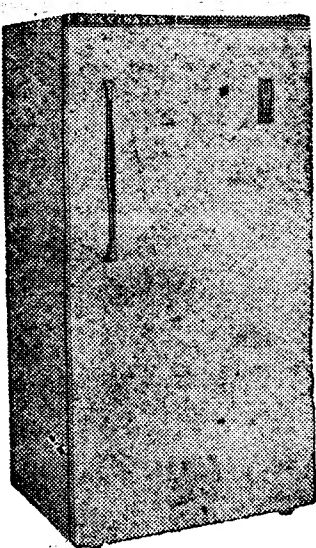
J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF 21273

RUA DO OURO, 72
Diário de Lisboa * PAGINA 15

Kelvinator

POTÊNCIA E MAIS AMPLA ORGANIZAÇÃO DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REFRIGERADORES PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A. v. o.
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30

Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Rádio Mocambique, Ld.
R. dos Cavaleiros, 72
S. a b e
Av. Praia Vitória, 1-B
S. o t e r
Rua 1.º Malo, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 3

Uma conferência ministerial dos países socialistas deve reunir-se para estudar o tratado de paz com a Alemanha Oriental

BERLIM (Zona Oriental), 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha de Leste, Lothar Bolz, declarou, hoje, na Volkskammer (Parlamento da Alemanha Oriental) que o seu Governo «julga conveniente a realização, no fim do Outono, de uma conferência dos ministros dos estrangeiros dos países do campo socialista para estudarem os preparativos para o tratado de paz e para a transformação de Berlim Ocidental numa cidade livre e desmilitarizada».

Bolz afirmou que na recente conferência dos ministros dos Estrangeiros ocidentais, realizada em Paris, se tinham verificado «crescentes contradições» entre as potências aliadas.

Bolz atacou em todos os aspectos a política do Governo da Alemanha Ocidental declarando que se tinha entrado numa nova fase de «guerra histórica» com o objectivo de «destruir a República democrática Alemã».

A SURPREENDENTE NOMEAÇÃO DE KONIEV

BERLIM, 11 — A notícia da visita do marechal Koniev, novo comandante das forças soviéticas na Alemanha Oriental, a Walter Ulbricht, causou surpresa em Berlim-Oeste. Não tinha sido feito qualquer anúncio da sua nomeação, nem da demissão do seu antecessor, general Jakubowski. Foi uma notícia da agência A. D. N., sobre a visita a Walter Ulbricht, que revelou ter este recebido o novo comando.

A aparição em Berlim-Leste do marechal soviético é tanto mais surpreendente quanto este se tinha demitido, por «motivos de saúde» do seu lugar de comandante chefe das Forças do Pacto de Varsóvia, em 24 de Julho de 1960. Deste então, tinha permanecido, segundo parece, inteiramente na sombra. Ignorava-se a que data remonta a sua nova nomeação, e quando chegou a Berlim-Leste.

Salienta-se, ainda, que Koniev é um elemento de grande importância política e militar na U. R. S. S.

Kruchchev confessou o atraso industrial e agrícola da U. R. S. S. em relação à América e diz que espera superá-lo

MOSCOVO, 11 — «Se conseguirmos evitar a guerra, teremos prestado um grande serviço à Humanidade», declarou Kruchchev ao receber ontem a delegação económica brasileira presidida por João Goulart, vice-presidente da República do Brasil.

Durante a recepção, Kruchchev fez, durante uns vinte minutos uma revisão rápida do panorama internacional, particularmente no que respeita à América Latina, segundo se soube esta manhã de origem informada.

O chefe do Governo soviético disse em suma: «A U. R. S. S. é um produto novo e os produtos novos são difíceis de digerir. Há estômagos para os quais os produtos novos nada valem. Outros digerem-nos melhor». Kruchchev prosseguiu: «O facto de que nós existimos ninguém o pode negar. E, portanto, preciso aceitar a realidade tal qual é. Se chegarmos a evitar a guerra, teremos prestado um enorme serviço à Humanidade».

Evocando a situação na U. R. S. S., o chefe do Governo soviético

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da Hidro-Eléctrica do Douro, assinado pelo seu presidente, sr. eng.º Paulo Marques, um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela reportagem das cerimónias da inauguração do aproveitamento de Miranda, a que presidiu o Chefe do Estado.

É membro do comité central do Partido Comunista. — (F. P.).

FOGuetões NUCLEARES PARA A ALEMANHA OCIDENTAL

OTTAWA, 11 — Uma força canadiana de mísseis, equipada com foguetões «Honest John», capazes de carregarem ogivas nucleares, estará pronta a ser enviada para a brigada canadiana da N. A. T. O. na Alemanha, no princípio do próximo ano — revelou na noite passada o Exército canadiano. — (R.).

Titov fala do seu voo no «Vostok II»

(Continuação da 1.ª página)

mento em que tripulações humanas poderão voar em direcção da Lua e, mais tarde, dos outros planetas do sistema solar, como Marte e Vénus.

Keldich prossegue o relato circunstanciado das peripécias já conhecidas do voo de Titov. «Obtivam-se importantíssimos resultados científicos, que serão publicados ulteriores, a bem de todo o Mundo científico». Acaba, dando os parabéns a Titov em nome da Academia das Ciências e de todos os cientistas da U. R. S. S.

Depois, Titov levanta-se e agradece os aplausos da assistência. O presidente da Academia condecora-o com a medalha de ouro de Tsiolkovski, o pai da Cosmologia soviética.

O cosmonauta sucede, então, a Keldich, em frente de uma fileira impressionante de microfones, e faz um discurso liminar antes de começarem as perguntas e respostas.

TITOV NÃO RESPONDE DIRETAMENTE AOS JORNALISTAS

As perguntas não são dirigidas pelos jornalistas directamente a

(Continuação da 1.ª página)

eliminar os núcleos de terroristas dispersos e escondidos pelas matas e ravinas que rodeiam Nambuangongo; construir, dentro da própria povoação, uma pista de aterragem para casos de emergência, como remoção de feridos para Luanda ou reabastecimento de alimentos frescos. Para isso, estão a ser removidos todos os destroços da área principal, numa extensão de cerca de 500 metros, e procede-se à demolição de dois edifícios.

Por seu turno, as forças que recuperaram Uamba procedem também à consolidação da posição, tendo ontem travado combate, a Oeste de Sanza Pombo, contra um bem armado grupo de terroristas, dispersando-o.

As operações de limpeza nos arredores de Carmona, especialmen-

te ao longo da estrada para o Negage, prosseguem, entretanto, como por todo o distrito do Congo. Os bandoleiros são perseguidos pelo interior dos matos, depois de desalojados dos esconderijos. Raramente os terroristas oferecem agora luta, preferindo fugir. Ontem, porém, verificaram-se dois ataques a patrulhas no distrito do Congo; na área do posto do Alto Cauale, a cerca de 230 quilómetros de Carmona, onde os terroristas, apesar de terem preparado uma emboscada, forçando a patrulha a momentânea imobilidade, não lhe causaram qualquer baixa, sendo postos em fuga; o segundo na zona da estrada Aldeia Viçosa-Terreiro, a aproximadamente 100 quilómetros da capital do distrito — a patrulha foi também apanhada de emboscada e, embora conseguisse dispersar os terroristas, sofreu 8 baixas.

Mais nenhum combate se registou ontem em todo o Norte de Angola.

Também a campanha da colheita do café prossegue, tendo de Luanda partido para o Songo mais algumas centenas de voluntários.

Grças à intensa acção das forças militares a campanha processa-se agora cada vez em maior segurança, tendo-se verificado, nas últimas 24 horas, apenas o assalto de uma fazenda: a de Balduino Fernandes, saqueada e incendiada, como habitualmente, pelos terroristas. — (A. N. I.).

A visita do secretário-adjunto norte-americano

LUANDA, 11. — O secretário-adjunto dos Assuntos Africanos dos Estados Unidos, que ontem chegou a esta cidade, avistouse com o sr. governador-geral, general Venâncio Deslandes e vai hoje visitar a zona onde está instalada a grande barragem de Cabambe. — (L.).

Uma sugestão para a recuperação da cafeicultura

LUANDA, 11. — «Sugestão de um programa da recuperação da cafeicultura nas regiões do Norte da Província» é o título de um editorial que «A Província» publica e em que se sugere o emprego de mão-de-obra europeia e o seguinte plano:

O Estado compraria aos actuais proprietários as fazendas agrícolas na base de 800 por caféiro plantado, não atribuindo qualquer valor às instalações e maquinaria existentes; seria estabelecido um plano de aquisição de propriedades até ao montante de 100 milhões de caféiros, ou sejam 800 000 contos; essas propriedades seriam pagas da seguinte forma: 25 por cento em dinheiro à vista; 75 por cento em obrigações do Tesouro vencendo o juro anual de 4 por cento e amortizáveis por sorteio num prazo de 20 a 30 anos. Essas propriedades seriam divididas em lotes de 10 000 caféiros, e entregue cada lote a uma família de colonos-agricultores. As instalações seriam utilizadas em comum, mediante fiscalização de uma entidade oficial, possivelmente a Junta do Café, devidamente reorganizada e adaptada ao sistema proposto.

TITOV ESCOLHEU DESCER EM PARA-QUEDAS

Titov relata que estudou a fundo, antes do lançamento em 6 do corrente, a cabina do «Vostok II» e continua: «A minha experiência como piloto de «caças» foi-me muito útil neste voo, mormente no que toca os reflexos extremamente rápidos adquiridos no treino clássico daqueles aviadores. Estes reflexos atingiram, no meu caso, um verdadeiro automatismo do pensamento e da acção, qualidade que me foi extremamente proveitosa durante o trajeto cósmico.

O cosmonauta passa aos pormenores técnicos. Revela que uma hora depois do lançamento pôs em marcha o dispositivo de pilotagem manual do «Vostok II», e isto durante um período indeterminado. Acrescenta que em conformidade com o programa preestabelecido, procedeu novamente a esta operação depois da sétima volta de órbita.

Referindo-se à manobra de descida e de aterragem, diz que o dispositivo de travagem mediante retrofoguetões, fixados à retaguarda da sua cápsula, foi «posto a funcionar», mas não explica se a operação se fez por telemando, a partir do solo, ou se foi ele mesmo quem accionou uma alavanca ou premiu um botão. Precisa que a última fase da aterragem decorreu em pára-quedas livre. Era-lhe dado escolher, descer na cápsula, ou accionar, a uma altitude determinada, que não indica, mas que se adivinha provavelmente dos 7000 metros, um dispositivo de ejeção que o separava da cápsula e lhe permitia chegar à Terra suspenso de um simples pára-quedas. Foi a segunda solução que preferiu, accionando ele mesmo o dispositivo de ejeção. — (F. P. e R.).

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

plomatas ponderando o notável apoio prestado aos rebeldes pelo Governo do ex-Congo belga que, no entanto, tem tantos problemas próprios a resolver? Sem o abundante material de guerra fornecido graças à sua complacência, a revolta já teria sido dominada. Em todo o caso, e embora o horizonte se desanuviava para os portugueses, esta aventura ensinava-lhes que, salvo os sul-africanos, só podem contar com eles próprios. Mas isso prova, igualmente, e é consolador, que um povo pequeno, abandonado pelos seus aliados, se não votado virtualmente ao ostracismo, pode, apesar de tudo, salvar a integridade do seu território se, não se preocupando com os truques, sabe patentear coragem e decisão». — (F. P.).

A subcomissão da O. N. U. fica no Congo uns dez dias

LEOPOLDVILLE, 11. — Os três membros da subcomissão para Angola, chegados na quarta-feira a Leopoldville, ficarão uns dez dias no Congo, para investigar junto dos refugiados angolanos e dos representantes dos angolanos que se encontram actualmente no Congo.

A subcomissão compreende os embaixadores Ralph Enckell (Finlândia), Mar Abdel Hamid Adeel (Sudão) e Louis Ignacio Pinto (Dahomé).

A subcomissão, organismo provisório da O. N. U., criado por decisão da Assembleia Geral em Abril passado, não recebeu autorização para se dirigir a Angola. Preparará o seu relatório baseado em informações recolhidas na província de Leopoldville, onde se encontram mais de 100 000 refugiados angolanos. — (F. P.).

Mais tropas para o Ultramar

ABRANTES, 11 (Pelo telefone). — Mais uma força militar saiu hoje desta cidade com destino ao Ultramar. Houve formatura, a que assistiu o brigadeiro Pinto de Oliveira, comandante da 2.ª Região Militar, e foi entregue o guião às forças que partem em missão de soberania. Depois desta cerimónia, o rev.º cônego Freitas, arcepreste de Abrantes, celebrou missa campal à qual assistiram todos os soldados e demais individualidades.

No acto falou o comandante de Infantaria 2, que exaltou as qualidades militares das tropas, tendo agradecido o comandante das forças que partem. Mais tarde, as tropas desfilarão perante toda a oficialidade e os convidados civis, atravessando as ruas da cidade, foram vibrantemente aclamadas pela população que lançava flores sobre as tropas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS: Em Portugal continental, o vento era moderado, de Norte. O céu estava pouco nublado nas regiões a Norte do Rio Mondego, e muito nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha, e de uma anticyclone centrado a Sudeste dos Açores.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS: Porto, Lisboa e Sagres, 18°; Coimbra, 17°; Funchal, 22°; e Portalegre, 19°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 15,6°; na atmosfera, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 25°; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25,8°; mínima, 16,7°.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado. Vento moderado, de Norte, por vezes com rajadas fortes, durante a tarde, no litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

